

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

ANA FLÁVIA NEMES SCHWAB DROPA

**O TURISMÓLOGO E A ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: UM ESTUDO DE CASO
SOBRE CASAMENTO**

PONTA GROSSA
2013

ANA FLÁVIA NEMES SCHWAB DROPA

**O TURISMÓLOGO E A ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: UM ESTUDO DE CASO
SOBRE CASAMENTO**

Trabalho entregue como avaliação de
Conclusão do Curso de Turismo da
Universidade Estadual de Ponta
Grossa.

Profº Orientador: Dr. Luiz Fernando
de Souza

PONTA GROSSA
2013

Dedico este trabalho à todos estiveram envolvidos na realização dele. Aos meus pais, minha família e amigos. Em especial a minha tia Márcia Dropa.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo, pela força e saúde e por me iluminar nos caminhos difíceis.

A minha família, pelo apoio e carinho, e a minha mãe, Marise, que sempre esteve no meu lado e me auxiliou na realização dessa pesquisa.

Ao meu orientador professor Luiz Fernando de Souza, pelo apoio e dedicação e contribuição de seus conhecimentos por me orientar neste trabalho.

A minha tia e professora Márcia Dropa, que me incentivou e me acompanhou durante o curso, sempre me auxiliando e me ensinando exemplos que vou levar para a vida toda.

As minhas amigas Luana Trzaskos, Karla Canteri e Jéssica Baum, que desde início me acompanharam com o apoio e com a amizade, as quais dividimos momentos de alegria e tristezas, sempre vão estar em meu coração.

A minha tia Ana Maria Dropa, pela ajuda nas pesquisas.

E a todos de que alguma forma me ajudaram, me incentivaram e que estiveram envolvidos na realização desta pesquisa.

O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos.

Eleanor Roosevelt

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo mostrar os conhecimentos necessários ao turismólogo que atua como organizador de casamentos. Ele precisa conhecer e informar-se sobre diversas atribuições, para estar envolvido no processo de organização de um casamento. Além de apresentar aspectos técnicos e formais que envolvem o processo de organização deste evento, esta pesquisa busca superar essas questões, destacando aspectos culturais ligados a cerimônia de matrimônio. A atuação do turismólogo na área de casamento, evidencia a importância de se conhecer aspectos relativos a ritos culturais de diferentes grupos religiosos e étnicos. O saber fazer de uma cultura em suas variadas manifestações, requer do bacharel em turismo, um estudo preliminar do que irá se constituir em seu objeto de trabalho, permitindo um contato com diferentes culturas, tornando-se uma base teórica/prática para sua atuação.

Palavras-chave: Casamento, Turismólogo, Cultura.

ABSTRACT

The present work aims to show the necessary knowledge to a tourismologist who acts as a wedding planner. He needs to know and inform himself about different tasks, to be involved in the process of organising a wedding. In addition to presenting technical and formal aspects that involve the process of organising this event, this research tries to overcome these issues, foregrounding cultural aspects linked to the ceremony of a wedding. The wedding planner's act, shows the importance of knowing in aspects relating to cultural rites of different religious and ethnic groups. The know-how of a culture in its various manifestations, requires of the tourismologist, a preliminary study in what will be incurred in its object of work, allowing a contact with different cultures, making it a theoretical base/practice for his performance.

Keywords: Wedding, Tourismologist, Culture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - CONJUNTO DAS RELAÇÕES AMBIENTAIS DO SISTUR.....	16
FIGURA 2 - CADEIA PRODUTIVA DOS EVENTOS.....	22
FIGURA 3 - CADEIA PRODUTIVA DOS CASAMENTOS.....	34
FIGURA 4 - ENTRADA DA NOIVA NA IGREJA.....	46
FIGURA 5 - ENTRADA DA DAMA E DO PAJEM COM AS ALIANÇAS.....	47
FIGURA 6 - MOMENTO DOS VOTOS MATRIMONIAIS E TROCA DE ALIANÇA...47	
FIGURA 7 - CASAMENTO JUDAICO EM UMA SINAGOGA.....	49
FIGURA 8 - QUEBRA DO COPO FEITA PELO NOIVO NO FINAL DA CERIMÔNIA.....	50
FIGURA 9 - NOIVA SENDO PINTADA.....	52
FIGURA 10 - MÃOS PINTADAS DE HENNA.....	52
FIGURA 11 - CERIMONIA NIKAH –CELEBRAÇÃO DO CASAMENTO.....	52
FIGURA 12 - ALTAR BUDISTA COM A IMAGEM DO BUDA.....	54
FIGURA 13 - TRAJE DOS NOIVOS.....	55
FIGURA 14 - MOMENTO DO <i>SAN-SAN-KUDO</i>	55
FIGURA 15 - O <i>KOROVAI</i> – O PÃO DOCE SERVIDO NA FESTA UCRANIANA.....	60
FIGURA 16 - O MOMENTO DA COROAÇÃO NA CERIMÔNIA.....	60
FIGURA 17 - RECEPÇÃO DOS CONVIDADOS PELOS NOIVOS.....	61
FIGURA 18 - TRAJES DOS NOIVOS NA CERIMÔNIA JAPONESA.....	63
FIGURA 19 - ENTRADA DA NOIVA.....	63

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – DISCIPLINA DE EVENTOS NOS 10 MELHORES CURSOS DE TURISMO DO PAÍS.....	26
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1. A ATIVIDADE TURÍSTICA E EVENTOS	14
1.1 A ATIVIDADE TURÍSTICA.....	14
1.2 A CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO.....	18
1.2.1 A CADEIA PRODUTIVA DOS EVENTOS.....	21
1.3. TURISMÓLOGO COMO ORGANIZADOR DE EVENTOS.....	23
CAPÍTULO 2. EVENTOS E CASAMENTO.....	28
2.1 EVENTOS.....	28
2.1.1 EVENTO – FATOR DE SOCIALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO.....	30
2.2 CASAMENTO.....	31
2.2.1 HISTÓRIA E TRADIÇÕES ANTIGAS	32
2.2.2 ORGANIZAÇÃO (TÉCNICA).....	36
2.2.2.1 Alimentos e Bebidas.....	37
2.2.2.2 Convites e lembranças.....	38
2.2.2.3 Casamento Civil.....	39
2.2.2.4 Decoração.....	40
2.2.2.5 Foto e vídeo.....	40
2.2.2.6 Local.....	41
2.2.2.7 Sonorização e iluminação.....	41
2.2.2.8 Transporte.....	41
2.2.2.9 Vestuário.....	42
2.2.2.10 Outros/extras.....	42
CAPÍTULO 3. CASAMENTOS E SUAS CERIMÔNIAS, RITOS E CURIOSIDADES.....	43
3.1 CASAMENTO E RELIGIÃO.....	44

3.1.1 CASAMENTO CATÓLICO.....	45
3.1.2 CASAMENTO JUDAICO.....	47
3.1.3 CASAMENTO MUÇULMANO.....	50
3.1.4 CASAMENTO BUDISTA.....	52
3.1.5 CASAMENTO ECUMÊNICO.....	55
3.2 CASAMENTO E CULTURA.....	56
3.2.1 CASAMENTOS ÉTNICOS.....	57
3.2.1.1 Casamento Ortodoxo Ucrâniano.....	59
3.2.1.2 Casamento Italiano.....	61
3.2.1.3 Casamento Japonês	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS.....	66
ANEXO A.....	69

INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que abrange diferentes áreas e conhecimentos e por se tratar de um setor que, está em crescimento e desenvolvimento, há a segmentação do turismo, que divididos em grupos distintos, é uma maneira de otimizar o serviço turístico e todos os seus envolvidos, além de atender melhor os clientes de determinado segmentos. Pensando assim, tem-se como ênfase o estudo do segmento em eventos, como o foco em casamentos.

Fez-se o estudo sobre a percepção de que um evento é um fator de inserção e convívio social, sendo planejados, e também os “eventos especiais”, assim como Allen (2003, p.4) propõe que:

o termo eventos especiais foi criado para descrever rituais, apresentações específicas que tenham sido deliberadamente planejados e criados para marcar ocasiões especiais, ou para atingir metas ou objetivos específicos de cunho social, cultural ou corporativo.

Sendo um desses eventos especiais, o casamento é um evento de caráter social, com um público alvo, uma necessidade e planejamento próprios que, requer um estudo de como ele está inserido dentro da atividade turística.

Desta maneira, como trabalho de conclusão de curso, foi realizado a abordagem sobre o evento casamento, elencando a atuação do Bacharel em Turismo nesse processo e o que ele precisa saber tanto em aspectos formais como informais na organização de um casamento.

O trabalho objetiva mostrar o que um turismólogo como organizador de casamento, precisa conhecer e saber para estar envolvido no processo de organização do evento, bem como apresentar a importância de sua formação na atuação na área.

Justifica-se esta pesquisa pela importância da formação em Bacharel em Turismo sobre a organização de um casamento e sobre os conhecimentos que um turismólogo deve ter na hora de planejar e organizar um evento deste tipo.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica para as definições teóricas, a documental e a entrevista com a turismóloga atuante na área de casamento, pela aplicação de um questionário

O trabalho ficou dividido entre 3 capítulos: o primeiro capítulo “ A atividade turística e os eventos”, onde são elencados conceitos de turismo e eventos; a cadeia produtiva do turismo e a cadeia produtiva dos eventos e suas descrições e a inserção do turismólogo na organização de eventos e casamentos; bem como a descrição da entrevista realizada com a profissional que exerce a função de organizadora de casamentos.

No segundo capítulo “Eventos e Casamentos”, faz-se um relato sobre o histórico dos eventos e de seu papel como fator social; o evento casamento, com fatores históricos e tradições do casamento; a cadeia produtiva do casamento e sua descrição, relatando questões técnicas e formais presentes nos casamentos e o papel que o turismólogo exerce dentro dela.

Finalizando com o terceiro capítulo “O que um turismólogo precisa saber na organização de um casamento”, apresentando diferentes “tipos” e ritos nos casamentos, em que o bacharel como organizador de casamento, precisa estar atento e ter conhecimento sobre estes aspectos.

Neste sentido, a pesquisa buscou apresentar questões ligadas à organização de um casamento, apontando-se o que é necessário um turismólogo ter conhecimento em relação, além dos aspectos técnicos e formais, à questões ligadas à cultura, religiosidade e tradições no momento da organização do casamento, pois assim sua atuação será diferenciada comparada a outros profissionais.

CAPÍTULO 1. A ATIVIDADE TURÍSTICA E EVENTOS

1. 1 A ATIVIDADE TURÍSTICA

Quando se acompanha o desenvolvimento dos setores presentes na economia mundial, a atividade turística alcança uma colocação de destaque e sabe-se que o Turismo cresce consideravelmente comparando-se a épocas anteriores.

O deslocamento (viagens) se fez presente na vida do ser humano desde que o homem se viu em seu ambiente, atingido pela necessidade de deslocamento à procura de alimentos e lugares para sobrevivência.

Na pré-história, houve a busca do homem por alimentos para a sua sobrevivência, deslocando-se assim de seu local fixo de morada . A libertação da vida sedentária para a exploração de novos territórios deu-se a partir dessa necessidade da conquista para sua subsistência. Assim afirma Ignarra (1999,p.15) que “o turismo em termos históricos se iniciou quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar, principalmente motivado pela necessidade de comércio com os outros povos. [...] Era também econômica a motivação para as grandes viagens exploratórias dos povos antigos, que buscavam sua ocupação e posterior ocupação.”

Muitos são os fatos históricos relacionados com os povos em virtude de seus deslocamentos, viagens e descobertas, fazendo com que estes se mantivessem presentes nas diversas manifestações e motivações do homem, sendo uma delas as atividades econômicas, que impulsionaram o homem ao deslocamento para esse processo de troca e comércio com outros povos.

Dentre esses fatos, o que teve maior contribuição para a consolidação e desenvolvimento do Turismo foi pela Revolução Industrial que, a partir do século XIX, sofreu um processo de transformação na economia e na sociedade. Esse fato impulsionou a vinda do homem do campo para as cidades, ocorreu a divisão de trabalho e a formação do tempo livre, com a procura pelas viagens e a atividades de lazer.

Pode-se considerar neste período, o início do sistema organizacional do turismo, pois

[...] foi nele que houve a implantação e o desenvolvimento da atividade turística como um grande negócio, em decorrência de inúmeros fatores, dentre os quais se destacaram as transformações econômicas e sociais, e as novas tecnologias. Disso resultaram mudanças envolvendo novos hábitos de viagem, novos tipos de viajantes, o florescimento e a diversificação das empresas turísticas e a organização do setor. (REJOWSKI, 2002, p. 41)

Assim a economia se mantém aliada ao desenvolvimento do turismo até atualmente e constitui não somente como uma motivação, mas sim, um fator decisivo para o funcionamento dessa atividade. Segundo Vasconcellos e Carvalho (2006,p.2) a economia é o estudo de como os seres humanos e a sociedade decidem empregar recursos produtivos escassos, com aplicações alternativas, para produzirem bens e serviços e distribuí-los para consumo, agora e no futuro, entre as diversas pessoas e grupos da sociedade.

Sabendo que a economia utiliza-se de recursos produzidos pela sociedade para fins de troca de bens e serviços, considera-se que o turismo é tido como uma atividade econômica, pois agrega elementos como a troca, distribuição, organização e lucratividade presentes na atividade turística.

Beni (1998,p.18) aponta que o Turismo, enquanto uma atividade econômica, social, cultural e ecológica, surge em razão da existência prévia do fenômeno turístico, que é um processo cuja ocorrência exige a interação simultânea de vários sistemas com atuações que somam para levar ao efeito final.

A partir dessas considerações, convém destacar o fator econômico do turismo, onde “ A soma das operações, principalmente de natureza econômica, que estão diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e fora de um país, cidade ou região”. (HERMAN VON SCHULLERN *apud* BENI ,1998,p. 34).

Analisando por esta perspectiva em que a atividade turística engloba fatores econômicos em sua concepção, segue um entendimento de acordo com Beni (1998,p.36) onde apresenta o turismo como um elaborado e complexo processo de

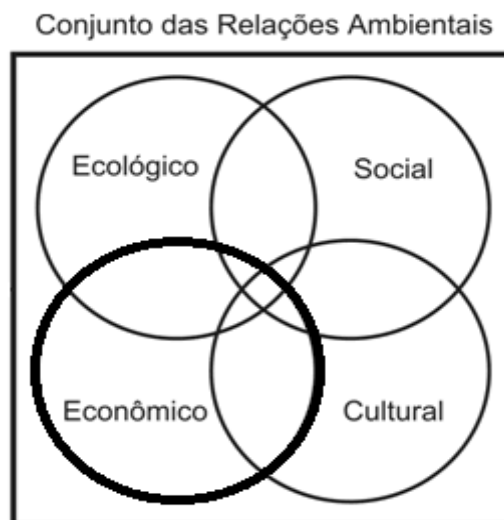
decisão sobre o que visitar, onde e como e a que preço. Assim, há a influência de uma série de fatores que definem o destino, o tempo de permanência, a forma de viajar e o tipo de alojamento.

Beni ainda propõe o turismo como um sistema composto por elementos em constante interação, objetivando um determinado fim, por meio da organização dos fatores compostos dentro da atividade turística. Compõe o Sistema de Turismo os conjuntos das Relações Ambientais, das Organizações Estruturais e das Ações Operacionais, onde cada um se inter-relaciona e se organiza dentro do sistema.

Buscando a perspectiva da atividade turística ligada à uma ótica econômica, social, cultural, e ecológica, podemos elencar os subsistemas econômico, social, e cultural das Relações Ambientais como um componente do SISTUR- Sistema de Turismo e de sua vitalidade para o Turismo.

Na figura 1, o conjunto das Relações Ambientais presentes no SISTUR de Mário Beni, dispõem os 4 subsistemas: ecológico, social, econômico e cultural.

FIGURA 1- CONJUNTO DAS RELAÇÕES AMBIENTAIS DO SISTUR



Fonte: BENI (1998, p. 64)

Dentro deste conjunto, percebe-se que o subsistema econômico compreende as relações em que o homem passa, quando se vê ligado aos seus

bens materiais e sobre sua necessidade e satisfação de seus desejos. Há então a troca de produtos e a prestação de serviços, que a partir disso, Beni (1998) coloca a provocação do fenômeno da divisão social do trabalho. É por esta divisão que quando um indivíduo desempenha sua função e se coloca em trabalhos conjuntos, ocorre a troca e interação na atividade econômica.

No caso do turismo, não ocorre de maneira diferente. Ocorre a divisão de trabalho dentro dos setores da atividade turística, onde há a prestação de serviços e a oferta do produto turístico para a satisfação das necessidades e desejos do turista, com uma finalidade lucrativa. Segundo Bahl (2004,p.25), o

produto turístico é composto de um conjunto de bens e serviços unidos por relações de interação e interdependência que o tornam extremamente complexo. Suas singularidades o distinguem dos bens industrializados e do comércio, como também dos demais tipos de serviços.

Assim, cita-se o turismo “visto como uma atividade econômica, e que compreende uma série de serviços que são oferecidos ao viajante, que se desloca de sua cidade de origem e permanece em outra destinação por motivos profissionais, férias, negócios atividades esportivas, de saúde, assuntos de família, culturais ou por qualquer outra razão.” (BENI,1998,p. 66)

O turismo sendo uma atividade econômica e dinâmica, está em constante ligação com a sociedade e com as necessidades do homem, por isso tem um carácter social, como afirma Lage e Milone (2000, p.26):

O turismo é uma atividade socioeconômica, pois gera a produção de bens e serviços para o homem visando à satisfação de diversas necessidades básicas e secundárias. Em se tratando de uma manifestação voluntária decorrente da mudança ou do deslocamento humano temporário, envolve a indispensabilidade de componentes fundamentais como o transporte, o alojamento, a alimentação e, dependendo da motivação o entretenimento (lazer, atrações). [...] A riqueza gerada pelas múltiplas atividades não mais existem, nem o tempo importa mais. O que se observa do turismo atual é a existência de uma rica e grandiosa indústria que se relaciona com todos os setores da economia mundial e que deverá continuar atendendo aos interesses da humanidade nos próximos milênios.

Tem-se então que, dentro dessa atividade socioeconômica que envolve o turismo, há vários fatores que em um conjunto, geram e “movimentam” a atividade turística, interligando todos os componentes da mesma.

De acordo com Zagheni (2004,p.67), como qualquer outra atividade econômica, o turismo necessita de outras bases produtivas para dar suporte à atividade, não se constituindo um fim em si mesmo. A cadeia produtiva é vasta e pode variar, mas os principais componentes incluem empresas líderes, provedores de serviços e infra-estrutura de apoio.

1. 2. A CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO

Dentro da atividade turística, torna-se válido para seu desenvolvimento a existência de um produto turístico, com fim de satisfazer as necessidades e as expectativas de um determinado turista.

Como já especificado, o produto turístico é a junção de bens e serviços, tanto materiais como imateriais,ofertados para o visitante. O produto turístico é o resultado da soma de recursos naturais e culturais e serviços produzidos por uma pluralidade de empresas, algumas das quais operando a transformação da matéria-prima em produto acabado e outras oferecendo seus bens e serviços já existentes. (SEBRAE, 2008).

Para a utilização e elaboração de determinado produto turístico, o Turismo não pode ser visto como uma atividade única, por isso ele se apropria de diversos segmentos presentes na economia para sua mensuração, havendo uma interação entre os mesmos.

Segundo o SEBRAE (2008), de acordo com os especialistas, o turismo é uma atividade econômica que interage com 52 outras atividades produtivas da economia, constituindo, portanto, uma malha ampla e complexa de encadeamento.

Este “encadeamento” dentro do turismo é o que se constitui a cadeia produtiva do turismo. A cadeia produtiva do turismo se caracteriza como uma ferramenta de estudo que visa identificar os “caminhos” que levam até um ponto

final, ou seja, os fatores que se inter-relacionam para chegar até o consumo final, envolvendo a produção, transformação do produto e sua comercialização.

O conceito de cadeia produtiva no turismo pressupõe a existência de um produto que, em um determinado território, atua como elemento indutor para gerar uma dinâmica integradora entre as diferentes atividades que compõem o setor. Isto é, o produto funciona como gerador de uma rede de serviços apoiados no desenvolvimento de uma infraestrutura local e regional, cuja dinâmica pode promover o incremento dos fluxos de informação, produção, inovação e consumo, sempre ponderados pela eficiência coletiva. (SCHMITZ, 1997 *apud* LACAY, 2008).

De acordo com o IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (2008, p.13)

conhecer a cadeia produtiva do turismo implica identificar não apenas o funcionamento de cada atividade envolvida na dinâmica de atuação do segmento turístico, mas também como ele vê a si próprio, como se relaciona com os seus pares e o efeito das políticas públicas no desenvolvimento da atividade. Interessa conhecer a capacidade de integração dos prestadores de serviços entre as atividades características do turismo e verificar se a visão de desenvolvimento de seus negócios está assentada na parceria entre esses atores, como forma de fortalecimento da atividade em que se inserem ou, alternativamente, na oferta competitiva de cada atividade e, também, na combinação de ambas as possibilidades. Isto é, além da estrutura dos estabelecimentos, é necessário conhecer as estratégias de atuação para alcançar o turista e atender à comunidade onde o turismo se desenvolve.

Portanto, a cadeia produtiva do turismo objetiva compreender o processo do destino final de um determinado produto turístico, entendendo que os outros setores da economia também influenciam no desenvolvimento do turismo.

A cadeia produtiva do turismo é influenciada pela existência de diversos segmentos turísticos, podendo ser ligados ao Turismo Rural, Turismo de Aventura, Turismo Cultural, Turismo de Estudo e Intercâmbio, Turismo Religioso, Turismo de Negócios, etc. (Ministério do Turismo - MTur, 2006). Cada segmentação dentro do mercado turístico visa atender uma demanda em especial, com características e necessidades próprias, envolvendo de forma dinâmica e heterogênea, a cadeia produtiva para atender a cada perfil de segmento.

Já como cita Ansarah (1999,p.12), a segmentação é uma estratégia que ocorre pela vontade do cliente em ter seus desejos satisfeitos e que muitas vezes são específicos. Dentre essas segmentações, destacamos a dos “eventos”, que por sua vez possuem uma segmentação própria para a sua execução e prestação de serviço.

Assim, pode ser entendido evento como

uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportiva, social, familiar, religiosa, científica, etc. (ZANELLA, 2006, p. 13)

Os eventos são tidos como a reunião de um certo público-alvo e que buscam celebrar algo em comum em um determinado ambiente e local, além de proporcionarem renda a uma localidade onde ele está sendo realizado.

Segundo Bahl (2003), o setor de eventos é importante para o turismo, pois movimenta a economia, promove aspectos sociais e culturais, e pode trazer benefícios às localidades receptoras. É considerado uma atividade que traz inúmeras possibilidades para a formatação de produtos turísticos e para a promoção ou o resgate das atividades sociais e culturais.

Vendo já o Turismo como uma atividade econômica que envolve vários setores, os eventos possuem a sua contribuição também para a economia por fim de colaborarem com o fluxo turístico de um local para aumentar a renda em uma época de baixa sazonalidade, além de proporcionarem geração de emprego aos envolvidos diretamente ou indiretamente com a sua realização.

De acordo o MTur (2010), o segmento de turismo de eventos vem apresentando números significativos para a economia do país, resultados do investimento em infraestrutura e em equipamentos turísticos, bem como da promoção da imagem e do aumento da profissionalização e qualificação dos colaboradores do setor e conseqüentemente a melhora nos serviços prestados.

Pode-se dizer que os eventos são pensados como uma atividade econômica e social, pois promovem benefícios para um determinado local e para os colaboradores e todos os envolvidos com a sua realização.

Com o envolvimento de vários setores para a concretização de um evento, gera-se um efeito multiplicador, e de acordo com Nakane (2000), antes, durante e após a sua realização, vários profissionais dos mais diferentes setores e empresas são envolvidos e beneficiados com a realização do evento.

Pelas suas características, pode mobilizar toda uma gama de serviços para a sua execução, desde os relacionados aos transportes, às agências de turismo, às organizadoras de eventos, aos meios de hospedagem, até à alimentação e outros inerentes. (BAHL, 2004, p.30)

Desta maneira, é que os eventos se encontram numa cadeia produtiva própria, onde se faz presente a participação de inúmeros setores que juntos produzem a concretização de um produto final, neste caso o evento.

1.2.1 A CADEIA PRODUTIVA DOS EVENTOS

A cadeia produtiva dos eventos não se faz diferente da cadeia produtiva do turismo, pois ela possui o envolvimento de vários setores que juntos formam a realização de um evento. O seu diferencial é que possui um segmento específico, tendo um público-alvo direcionado, deixando com que os serviços prestados sejam mais específicos e únicos.

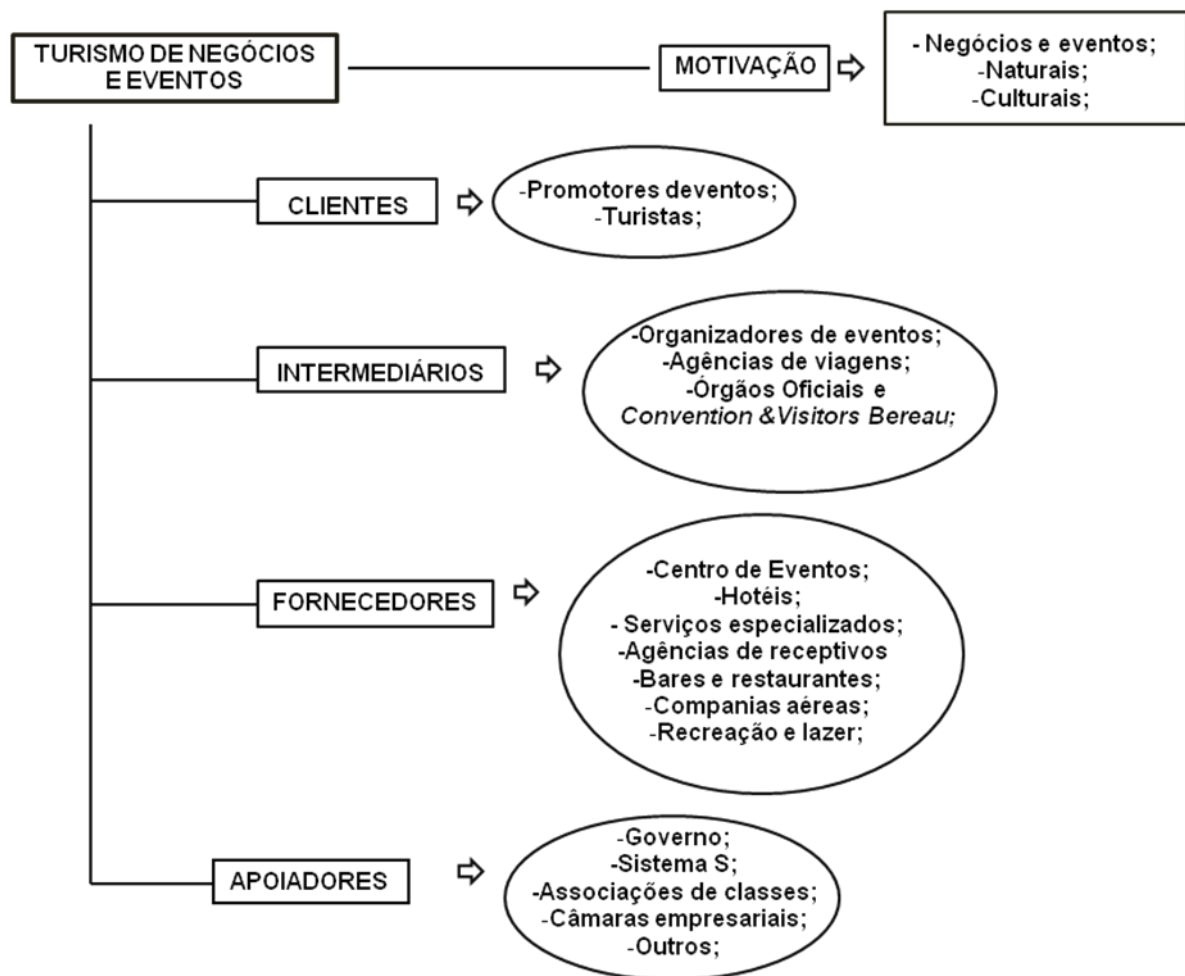
Um evento necessita de uma cadeia própria, pois a partir dele, gera uma série de motivações que podem agregar valor e fazer parte de um produto final. Como afirma Andrade (1999,p.31) os eventos constituem uma parte significativa na composição do produto turístico, atendendo intrinsecamente as exigências de mercado em matéria de entretenimento, lazer, conhecimento, descanso, e tantas outras motivações.

A cadeia produtiva dos eventos também contribui para visualizar qual serviço será proposto na organização deste evento, o local de realização e também qual será a demanda e público deste evento, como Britto e Fontes (2002,p.53) destacam:

O processo advindo da promoção de eventos irá contribuir significativamente para a utilização dos equipamentos e serviços turísticos das regiões promotoras, bem como a divulgação de seus diversos atrativos.

Assim, apresenta-se a cadeia produtiva de acordo com o organograma apresentado na figura 2.

FIGURA 2 – CADEIA PRODUTIVA DOS EVENTOS



Fonte: in ECKEL, 2012. Adaptado do Mtur (a),2010

Percebe-se que vários fatores constituem a cadeia produtiva dos eventos para a realização do mesmo, onde encontram-se divididos entre determinadas funções.

Dentre eles, encontra-se o organizador de eventos, sendo um intermediador, por tratar das questões ligadas ao planejamento, execução e gerenciamento de um evento.

1.3 TURISMÓLOGO COMO ORGANIZADOR DE EVENTOS

Os eventos estão crescendo a cada dia nos meios sociais, independente de sua tipologia. São vistos como um setor econômico e social, pois gera benefícios entre os participantes de sua cadeia produtiva, e promove a interação social do ser humano dentro de um meio.

O organizador de eventos está presente nesta cadeia pois é visto como um intermediador para a preparação e execução de um evento, onde deve possuir conhecimentos técnicos, práticos, sendo capaz de atender as necessidades que o evento oferece.

Um evento, qualquer que seja sua tipicidade, requer etapas de organização para dar início a um planejamento para chegar até sua execução. De acordo com Nakane (2000, p.31), um evento é composto por quatro fases: Fase de Concepção, Fase do Pré-evento, Fase do Evento e Fase do Pós-evento. É nessas fases que se faz necessário o acompanhamento da organização, execução e avaliação do evento, para que assim, o evento seja realizado com sucesso.

Sabendo que um evento necessita de um planejamento específico e adequando para a sua realização, é preciso que ocorra neste processo de preparo, o intermédio de um organizador de eventos apto a desenvolver essas funções.

O profissional de eventos deve ser seguro, gerando um clima de confiança ao cliente e funcionários; disciplinado, respeitando prazos e reuniões; ter flexibilidade, aceitando sugestões, sabendo adequar propostas, sabendo mudar na hora certa etapas de trabalho, raciocínio rápido, entendendo rapidamente a capacidade, anseios e expectativas dos clientes e funcionários; preparo físico, disposição, saúde; ser realista- percebendo limites e opções e sabendo usá-las sabiamente; paciência infinita- tendo auto-controle e serenidade. (CANTON 1998, p.103)

Giacaglia (2006,p.29) aponta que a atuação do organizador de eventos é como a de um maestro de uma orquestra, que conhece cada parte do todo e dá rumos para a boa execução do serviço. Esse profissional deve ter conhecimento sobre gestão de eventos, ou seja, entender e diferenciar as tipologias dos eventos, identificar o seu porte, qual é a proposta orçamentária e saber lidar com diferentes personalidades.

O profissional de eventos deve possuir características específicas, pois acima de tudo estará lidando com seres humanos, e não possuir uma boa formação, prejudicará no andamento e execução de um evento

Pensando assim, deve haver o cuidado na formação do organizador de eventos, já que o mesmo deverá apresentar diversas habilidades e aptidões para exercer esta atividade: cultura geral, permanente curiosidade intelectual, amplo embasamento teórico, possuir boa expressão verbal, capacidade administrativa, dominar técnicas de redação, saber planejar, gostar de pessoas e trabalhar em equipe, possuir capacidade de liderança. (NAKANE, 2000,p.6)

O profissional formado em Turismo possui essas habilidades, pelo fato de possuir um conhecimento multidisciplinar e amplo, destacando-se assim de outros profissionais, de acordo com o Código de Ética do Bacharel em Turismo, como comenta Matias (2002):

Artigo 1º - o Bacharel em Turismo tem um amplo espectro de atuação profissional. Sua formação acadêmica multidisciplinar possibilita-lhe ter uma visão adequada do fenômeno contemporâneo caracterizado pelo conjunto de fatos e relações produzidas pelo deslocamento de indivíduos motivados por razões diversas, excetuando-se as de cunho econômico permanente. (CÓDIGO DE ÉTICA DO BACHAREL EM TURISMO *apud* MATIAS, 2002,p. 42)

Dentro da formação de um turismólogo em um curso de Turismo, há a disciplina de organização/gestão em eventos, que apresenta noções básicas de eventos, planejamento, organização e execução dos eventos, bem como a importância dos eventos e a atuação do bacharel de Turismo na área.

Pensando assim, foi elencado os 10 melhores cursos de Turismo no Brasil em universidades públicas, de acordo com a pesquisa feita pelo MEC (Ministério da Educação) apresentada no Guia do Estudante de 2013.

QUADRO 1 – DISCIPLINA DE EVENTOS NOS 10 MELHORES CURSOS DE TURISMO DO PAÍS

UNIVERSIDADES*	CURSO	GRADE CURRICULAR
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul	Turismo	Disciplina: Planejamento e Organização de Eventos
Universidade Federal do Maranhão	Turismo	Site indisponível
Universidade Federal de Minas Gerais	Turismo	Disciplina: Turismo de convenções, feiras e eventos.
Universidade Federal de Ouro Preto	Turismo	Disciplina: Organização de Evento
Universidade Federal da Paraíba	Turismo	Não possui matéria específica em “eventos”.
Universidade Federal do Paraná	Turismo	Disciplina: Planejamento e Gestão de Eventos
Universidade Federal de Pernambuco	Turismo	Disciplina: Planejamento e organização de eventos
Universidade Federal de Pelotas	Turismo	Disciplina: Gestão de Eventos
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte	Turismo	Disciplina: Gestão de Eventos
Universidade de São Paulo	Lazer e Turismo	Disciplina: Gestão e Promoção de Eventos no Lazer e Turismo

Fonte: A autora

*Apresentação em ordem alfabética.

Percebe-se que entre os dez cursos de Turismo, oito deles possuem a disciplina de organização/gestão em eventos, em que se aprende na teoria e na

prática, por isso identifica-se o bacharel em Turismo/turismólogo como um organizador de eventos e sua importância em atuar nessa área.

Sabendo de todas as características que o organizador de eventos deve possuir, uma das que tem maior destaque é a de identificar as necessidades dos clientes, ou seja, como organizador de eventos, como estar apto a realizar as expectativas e ideias de um cliente, independente da tipologia e do caráter do evento.

Identificar o desejo do cliente e superar suas expectativas, além de implantar na prática o que ele deseja, é o caminho para o sucesso. Meirelles (1999,p.78) diz que conceituando corretamente um evento e adequando-o ao objetivo do cliente, parte do sucesso já está garantido, é saber captar as ideias e apresentá-las de forma sucinta e prática para a satisfação do participante. Seja qual for seu objetivo final, ele deve ser planejado para que supere todas as expectativas.

Essas expectativas que o cliente almeja são a realização de um evento por meio dos serviços prestados pelo Bacharel em Turismo, independente de seu caráter ou tipologia. Dentre essas realizações, há a organização de casamentos, um evento social em que os noivos contratam profissionais da área para otimizar esse serviço.

Os organizadores de casamentos são os profissionais com funções múltiplas: além de cuidar dos detalhes de sua festa, são consultores financeiros, diretores de cena e até fazem as vezes de psicólogos. [...] o bom organizador é aquele que tem experiência e pode dar conselhos sobre todos os detalhes, mas também sabe ouvir e respeitar os desejos dos noivos. (SIMÃO 2005,p.20)

O turismólogo que segue na área de eventos, está em constante aprendizado, por se tratar de uma área dinâmica e que envolve vários elementos. Em relação ao evento social, como o casamento, esse profissional também requer um estudo específico, pois é um evento único na vida de um casal.

Para os turismólogos que pretendem atuar na área de organização de casamentos é necessário obter conhecimentos adquiridos pela prática, na experiência em organizar um evento. Entretanto, o profissional em turismo traz

consigo conhecimento já adquiridos durante sua formação, como planejamento, pesquisa, estudo sobre eventos, hotelaria, alimentos e bebidas, que o auxiliam em sua profissão.

Com base nisso, foi realizada uma entrevista com uma turismóloga (ANEXO I), formada há 9 anos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, que atua como organizadora de casamento há 5 anos.

Em sua descrição ela aponta que decidiu trabalhar como organizadora de casamento por ser um nicho de mercado ainda não muito explorado na época e por trabalhar com os sonhos das pessoas. Ela ainda aponta que trabalhar com casamento é trabalhar com felicidade.

Ela coloca que sua formação como bacharel em turismo contribuiu e muito para a atuação na área e sem dúvida nenhuma a atuação do turismólogo é muito importante, pois segundo ela, é o único profissional que tem uma visão geral da organização de eventos, desde o protocolo, à decoração até o transporte e hospedagem.

A organização de casamentos requer um conhecimento amplo e geral sobre o evento, sendo que para organizar casamentos com diferentes tradições, costumes, ritos, religião, etc, o turismólogo deve estar atento à essas questões, tendo além de noções básicas, conhecimentos em diferentes culturas e atualização mundial de informações para poder estar a frente de um evento deste tipo.

Sendo assim, percebe-se que a atuação de um organizador de eventos(casamento) quando possui sua formação em um curso de Turismo é diferenciada, pois ele traz consigo conhecimentos necessários aprendidos durante a formação, que o tornam eficientes em carreira profissional.

CAPÍTULO 2 . EVENTOS E CASAMENTO

2. 1 EVENTOS

A palavra evento é derivada do latim “*eventus*”, e possui o significado de acontecimento, resultado. Sua ideia de concepção já é discutida desde que o homem esteve em um meio social, juntamente com um grupo e que assim ocorria a interação de ideias e a troca de experiências.

Em relação aos fatos históricos, o primeiro registro sobre um evento ocorreu na Grécia Antiga, datada no ano de 776 a.C., onde acontecia a realização dos Jogos Olímpicos. Este evento era de caráter esportivo mas que tinha por fim homenagear Zeus, o deus grego.

Juntos aos templos gregos, existiam certas facilidades para se pernoitar e diversões para o público, como teatros e estádios, para a realização de eventos esportivos. [...] A programação era extensa e incluía cerimônias religiosas, sacrifícios, discursos feitos pelos filósofos, recitais de poesias, paradas, banquetes e celebrações pelas vitórias conquistadas. (REJOWSKI, 2002,p. 12)

Vale também destacar que este evento,além de estimular a interação social entre os povos, era um fator impulsionador do deslocamento e das viagens, como aponta Rejowski (2002) que é importante comentar os jogos olímpicos como motivadores de um grande fluxo de viagens de atletas e públicos.

Houve também, por volta do ano de 500 a.C, a criação do Carnaval, as chamadas Festas Saturnálias, que tratavam sobre o folclore e cultura dos povos greco-romanos. E em 337 a.C., houve também na Grécia, o evento de caráter científico,o Congresso, onde havia o debate de questões ligadas à política e assuntos públicos.

Os eventos que marcaram a Idade Média estão ligados aos aspectos religiosos e comerciais. Havia o concílio, que era a reunião dos membros do clero onde debatiam questões relacionados à Igreja Católica, tais como elaboração de novas ações pastorais e combate as heresias. As Feiras medievais eram os eventos de maior importância nesta época, porque era o local onde ocorriam a

comercialização de produtos pelos produtores e que queriam alcançar uma nova freguesia.

As feiras comerciais eram uma das formas de comércio mais importantes da Idade Média. Surgiram em função da necessidade dos indivíduos de comer, vestir-se, armar-se etc. Durante o período de realização das feiras, eram concedidas liberdades e privilégios especiais, tais como suspensão de hostilidades e das guerras, liberdade para organizar jogos proibidos e outras liberdades para garantir as trocas, assegurando assim, a subsistência. (MATIAS, 2002, p. 8)

Neste período, a importância das realizações das feiras para o comércio era de grande valia, devido a este evento oportunizar vários aspectos para a população daquela época. As feiras começaram a ter um alcance maior e foi durante a Revolução Industrial, no século XVIII, que esta atividade começou a ser mais planejada e o segmento de eventos atingiu uma consolidação.

O advento da Revolução Industrial trouxe um novo impulso para uma atividade comercial que existia desde a Idade Média, a Feira. As feiras tornaram-se verdadeiras organizações comerciais planejadas, que passaram a motivar ainda mais as pessoas a se deslocarem em busca de informações e troca de produtos, fazendo com que as viagens a partir daí passassem a apresentar também interesse profissional. Para atender a esse novo tipo de atividade emergente, espaços foram sendo adaptados e construídos e tornaram-se as bases que desenvolveram o Turismo de Eventos. (MATIAS, 2002, p. 11)

Já no Brasil, o primeiro evento ocorreu em 1840 no Hotel Itália no Rio de Janeiro, o Baile de Carnaval com baile de máscaras. A festa foi realizada pelos proprietários italianos do hotel, de acordo com os bailes realizados na Europa.

Foi a partir deste baile que impulsionou o começo da realização de eventos no país, sendo que somente no século XX, houve a criação da primeira empresa de organização de eventos e a profissionalização na área. Como afirma Matias, (2002, p.30) a atividade começa a dar mostras de profissionalização por volta de 1967, já que apresentava sinais de que seriam de grande importância e que no mesmo ano foi fundada, em São Paulo, a Alcântara Machado Feiras e Promoções Ltda, primeira empresa brasileira especializada em organização de congressos e convenções.

2.1.1 EVENTO – FATOR DE SOCIALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO

A realização de eventos vem crescendo consideravelmente, pois além de possuir uma visão econômica, ela também gera a interação do ser humano com um determinado meio e praticam ideias e experiências de acordo comum.

É importante reconhecer que os eventos têm valores que ultrapassam os meros benefícios econômicos tangíveis. O homem é um ser social, e as celebrações exercem um papel chave no bem estar da estrutura social. (ALLEN, 2002,p.18)

Vendo por este lado, os eventos promovem a inserção do homem em uma sociedade, pois é pela socialização ocorrida nos eventos que o ser humano alcança esse fim.

De acordo com estudos aplicados sobre sociologia, o ser humano não consegue viver sozinho e, por isso, sente a necessidade de se “encaixar” dentro de um grupo, se submetendo às suas regras, agindo como lhe é determinado pela maioria.

A socialização consiste em um amplo processo pelo qual alguém aprende os modos de uma determinada sociedade ou grupo social para interagir-se e participar. Portanto, ela envolve todos os processos de aculturação, comunicação e aprendizagem através dos quais o organismo individual humano desenvolve uma natureza social e torna-se capaz de participar da vida e sociedade. (OLIVEIRA, 2001,p.10)

Desde os primeiros encontros sociais, o ser humano já se encontrou nessa condição, em que, permitido pela realização de um evento, esteve em um meio de socialização e participação de uma sociedade.

Meirelles (1999) já aponta sobre a necessidade do ser humano em viver e conviver em grupos. O evento seleciona seu público-alvo e o aglutina em determinado local, em horário específico. As pessoas percebem que têm o mesmo interesse e, que podem trocar experiências e opiniões, tornando-se um público comum.

Os eventos são capazes de gerarem experiências participativas do homem em sua sociedade, pois independente de seu caráter, promove apresentações e

discussões de pensamentos e ideias sobre algo. São eventos que mobilizam a opinião pública, geram polêmica, criam fatos, tornam-se acontecimentos, despertam emoções nas pessoas, [...] O evento amplia os espaços para a vida social e pública e conduz as pessoas para a experimentação conjunta de emoções. (MELO NETO, 2000, p.13)

É a partir desses eventos que o homem demonstra as suas comemorações em relação à sua cultura e a sua etnia, fazendo com que a sociedade tome conhecimento do seu modo de vida.

Eventos sociais, aniversários, batizados, festas, casamentos, são alguns eventos em que o homem se faz presente e que sua cultura e tradições são de alguma forma apresentadas para a sociedade. Dentro destes eventos sociais, destacamos a celebração do casamento, permitindo que a união do casal seja mostrada para a sociedade, evidenciando-se, sua cultura.

2.2 CASAMENTO

O casamento é classificado como um evento social, de acordo com Nakane (2000,p.15) que tem por finalidade a união de um casal e sua confraternização e também cultural, pois apresenta aspectos características de uma cultura específica.

Segundo Bonotto (2006, p.26) o casamento nos dias atuais provém do fato de, além de unir duas pessoas, divulgar para a toda a sociedade que o casal está ingressando no campo social. Mesmo que haja alterações nos hábitos sociais do casamento, ele continua com a mesma função ao longo de todos esses anos.

O número de casamentos nos últimos anos no Brasil, teve um grande aumento, como aponta o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em que o número de casamentos no Brasil cresceu 5% entre 2010 e 2011[...] no ano de 2012, foram contabilizados 1.026.736 de casamentos de pessoas com 15 anos ou mais de idade. Isso, na prática, levou a um aumento na taxa de nupcialidade do país, que subiu para sete casamentos para cada mil habitantes de 15 anos ou mais de idade (ou 7%) – acima do 6,7% de 2010, e a mais elevada da última década.

Além de estarem legalmente casadas, as pessoas buscam nesses eventos demonstrar o seu modo de vida e a sua cultura, procurando realizar sua cerimônia de casamento de acordo com a sua crença, cultura, etnia e tradições que vem com ela agregada.

O casamento é um dos mais antigos rituais da humanidade. E, como todo rito de passagem, é um momento pleno de significado não só para os noivos, mas para todos os que acompanham o evento: pais, parentes, amigos. Dependendo da religião e dos costumes de cada país, a tradição se desenrola de acordo com um cerimonial específico. Seja qual for a sua crença, lembre-se que são os ritos de passagem que dão significado à vida. (SIMÃO, 2005, p.22)

Os ritos da cerimônia de casamento variam de pessoa para pessoa, pois eles indicam a tradição, o modo de vida e a cultura de cada um, sendo esses ritos que tornam a cerimônia especial e que, muitos noivos procuram vivenciá-los.

2.2.1 HISTÓRIA E TRADIÇÕES ANTIGAS

O casamento caracteriza-se como a união entre duas pessoas, reconhecida pela lei e pelo caráter social e religioso e teve seus indícios como cerimônia nos povos da Antiguidade. Afirma Claudete Carvalho Canezin (2006,p.6) que “O casamento sempre representou na história da humanidade um componente de socialização, voltado aos interesses da sobrevivência econômica e política”. Segundo A cidade Antiga, Numa-Denys Futsel de Coulanges (1830-1889), designavam na Grécia Antiga casamento pelo termo *té/los*, cujo significado é cerimônia sagrada.

Possuindo um dos rituais mais antigos da humanidade,a origem do casamento faz referência ao ser humano, onde houve a sua busca pela procriação da espécie. Antigamente, o casamento não tinha a mesma finalidade do que nos dias de hoje, na sua maioria, a união acontecia por interesses próprios e por questões de sobrevivência.

Nos primórdios da humanidade os homens se juntavam porque as coisas que temiam eram mais concretas. Descobriram que a união era capaz de resolver muitos problemas, como por

exemplo, o problema do frio, do ataque de animais etc. (AMENO, 2000, p. 21)

Porém, com relação a sua história, os relatos dos primeiros casamentos aconteceram na Roma Antiga, onde as cerimônias começaram a se fazer presentes, acompanhadas de rituais e festejos da época.

O casamento na Roma Antiga tinha como principal motivo a união política e econômica entre os noivos, por isso, que as classes mais altas realizavam a celebração. Dentro da cultura romana, os pais dos noivos que faziam o acordo de casamento, respeitando sempre os três requisitos válidos para a união: a capacidade jurídica matrimonial (ser cidadão romano), a idade e o consentimento (da família)

Foi na Roma Antiga, que a união entre homem e mulher passou a ser celebrada legalmente, onde havia o pedido de noivado em que o noivo entregava à noiva o anel de noivado, colocado sempre na mão esquerda e também havia a realização do contrato nupcial, no qual continha os dotes das famílias. A festa de casamento ocorria após alguns meses desta celebração. (SIMÃO, 2005, p.146)

A cerimônia de casamento romana continha alguns ritos que são utilizados até os dias de hoje, como por exemplo, o véu da noiva. Na véspera do casamento, a noiva passava pelo “abandono” das coisas da infância, para se dedicar ao matrimônio. Vestia uma toga branca (*tunica recta*), e um cinturão que o marido arrancava após o casamento. Os cabelos eram sempre presos cobertos por um véu (*flammeum*).

A cerimônia ocorria na casa da noiva, que era enfeitada com flores, para a realização do cortejo de “entrega” da noiva para o noivo, e após a cerimônia, acontecia o baquete de festejo do casamento. Foi em Roma, que iniciou o costume do marido carregar no colo sua esposa para entrarem em casa.

O casamento romano é semelhante ao casamento da Grécia Antiga, diferenciando-se dos ritos e da presença da religiosidade. De acordo com A cidade Antiga, Numa-Denys Futsel de Coulanges (1830 -1889, p.62). Nos casamentos gregos, os ritos da cerimônia eram realizados a partir de três maneiras: o primeiro

realizava-se diante do lar paterno, *enghyesis*, o terceiro no lar do marido, *télos*, e o segundo era a passagem de um para o outro, *pompé* .

A cultura grega, assim como a romana, trouxe aspectos significativos para a celebração de casamento, como a utilização da aliança, o noivado, a utilização do véu na noiva, que estão presentes na maioria das cerimônias até hoje.

Um momento marcante da história dos casamentos foi a Idade Média. A partir daí, a Igreja começou a influenciar e intervir na realização dos casamentos, que na maioria das vezes, eram arranjados pelos pais .

De acordo com Moraes (2006,p.32)

as etapas de um casamento normal, nos séculos IX e X eram as seguintes: *Petitio* - pedido da noiva pelos pais do noivo; *Desponsatio* - o entendimento das famílias sobre a ligação de seus filhos; *Dotatio* - entendimento sobre o dote; *Traditio* - entrega da jovem ao seu noivo pelos pais; *Publicae nuptiae* - cerimônia do casamento
Copula carnalis - união carnal.

As celebrações de casamentos eram grandes festas, seguidas por grandes banquetes. A noiva vestia-se com um vestido azul, que significava pureza. Foi na Idade Média que houve a criação do bolo com “andares”, utilizado nas festas atuais. Nesta época, a Igreja começou a intervir nesses costumes e em 1076, o Concílio de Westminster decretou que a família só poderia entregar sua filha, a partir da benção de um sacerdote.

A Igreja se fez presente nas decisões matrimoniais por muito tempo, interferindo em normas e costumes ditos da época. Ao longo do tempo, essas condições não eram tão impostas, deixando de influenciar os casais em seus casamentos, como Bonotto (2004, p.26) comenta “por muito tempo o casamento foi visto como uma imposição da Igreja para viver de forma correta perante a sociedade”. Hoje, sabemos que, mesmo a religião não tendo mais a mesma influência como antigamente, o casamento ainda é o “passaporte” para ingressar no mundo social.

Segundo Silva (1984,p.113), o Concílio de Trento (1545-1563) tomou posição, no decreto da reforma do matrimônio, em relação àquilo que a Igreja denominava “matrimônios clandestinos”, isto é, aqueles que se realizavam sem a presença de pároco e de duas testemunhas. Tal prática era comum na Europa daquela época, e começou a ser seguida no Brasil Colônia a partir do século XVI.

Muitas das características que o casamento apresentava na Europa a partir do século XV, começaram a vigorar no Brasil, durante a colonização portuguesa, onde além dos costumes matrimoniais, a colônia seguia os modelos de costumes, dizeres políticos, econômicos e sociais.

Os casamentos no Brasil Colônia seguiam o rito tridentino na Capitania de São Paulo. Primeiramente, a união entre homem e mulher ocorria por negócios socio-econômicos, com intuito de preservar a fortuna da família, o pai arranjava os noivos para as filhas.

Era comum, portanto, que a escolha dos nubentes fossem feitas por parentes que tinham como objetivo preservar a fortuna da família. E, mesmo, nas famílias mais humildes, ou de pessoas provenientes de uniões ilegítimas, o casamento que se fazia de modo menos rigoroso, seguia a tradição de escolher um bom partido para seus filhos. (NADER, 2013)

Quando se trata de declarar o casamento para a sociedade, a fim de apontar algum impedimento, os noivos deviam avisar ao pároco da Igreja (católica) sobre o seu casamento com três dias de antecedência, para que se alguém tivesse algo contra, deveria informar à sociedade. Isto teve início nesta época colonial. (SILVA, 1984). Até nos dias de hoje essa tradição segue para quem se casa na Igreja Católica, mostrando para a sociedade sobre a sua união. É o chamado “Proclamas”.

Assim, é possível notar que a história do casamento influencia nos dias de hoje, e por mais que as tradições mudem e se adaptem com cada cultura e época, a união e a cerimônia de um casamento permanece como um importante ritual para o casal.

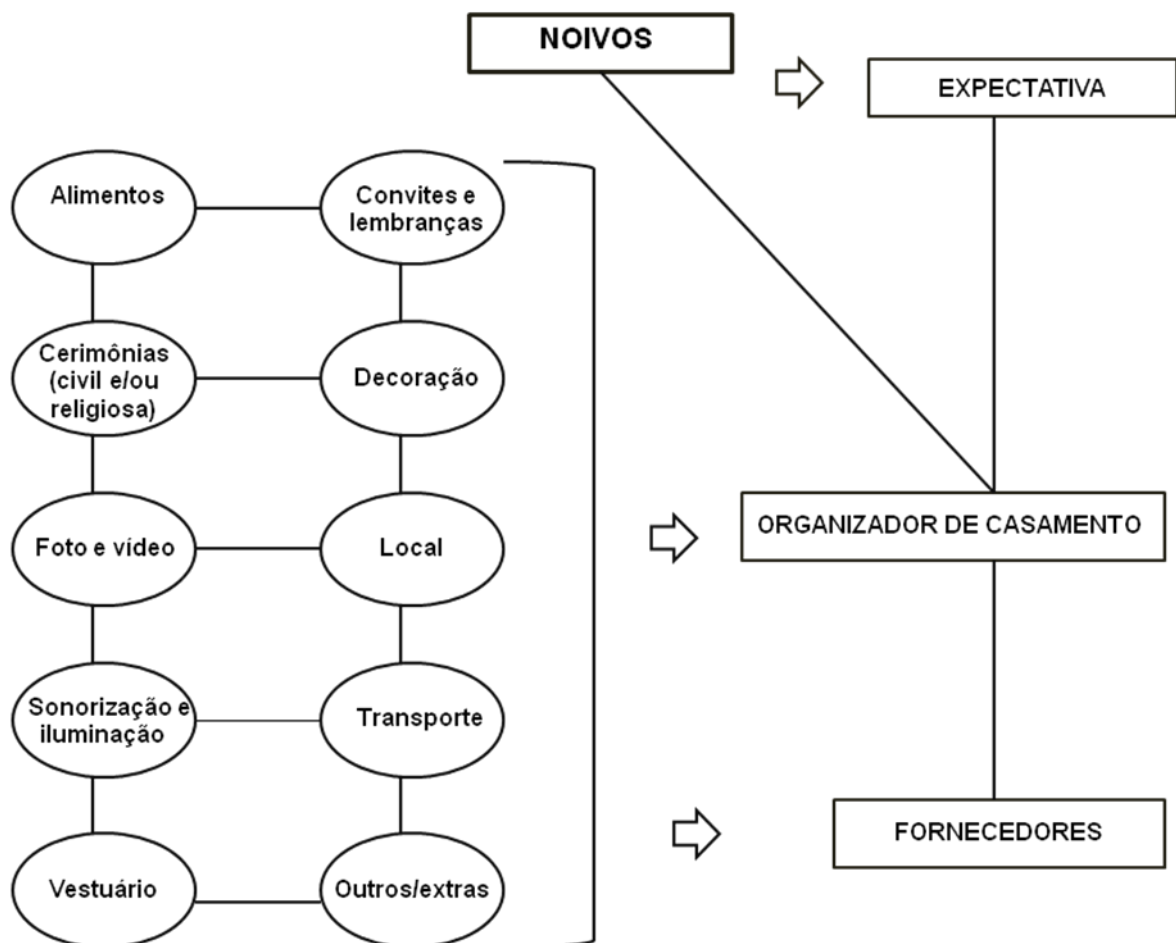
Devido a complexidade deste evento, existe a necessidade de um estudo específico sobre o casamento e todo o seu envolvimento, processo de criação, organização e avaliação.

2.2.2. ORGANIZAÇÃO (TÉCNICA)

Para que uma cerimônia de casamento aconteça conforme o esperado, é necessário um planejamento e organização com antecedência, a fim de que tudo ocorra conforme as necessidades e expectativas do casal. Um casamento, independente de seu caráter, da sua tradição ou religião, possui características comuns, as quais devem ser seguidas e planejadas.

Sabendo de toda a sua abrangência e técnica, o casamento possui uma interação com demais elementos ligados direta ou indiretamente em sua operacionalização. Por isso, se faz necessário uma cadeia produtiva própria, com todos os componentes fundamentais para sua realização.

FIGURA 3 - CADEIA PRODUTIVA DOS CASAMENTOS



Fonte: Elaborado pela autora

Por se tratar de um evento amplo e que movimentava vários segmentos aliados ou não ao turismo, sua cadeia produtiva ilustra como ocorre essa dinâmica e o que se passa dentro da organização do casamento.

Primeiramente, quando o casal resolve se casar é necessário a contratação do profissional da área (o turismólogo - organizador de casamento), o qual auxiliará os noivos nas decisões a serem tomadas. Simão (2005) coloca como dica em auxílio aos noivos a contratação do profissional, “ao começar pelo fato de que ele sabe o que está fazendo”.

Ele é peça fundamental dentro da cadeia produtiva do casamento, pois está em constante ligação com o casal e com a sua expectativa (por se tratar de um evento único), com sua prestação de serviço (organização) e com os fornecedores (aqueles que fornecem os serviços ou produtos necessários). É o organizador que faz esse “gancho” entre cliente (noivos) com fornecedores.

O turismólogo deve estar atento as questões básicas presentes na maioria dos casamentos, organizando com os noivos as suas escolhas e gostos, ajudando nos contratos dos fornecedores, etc.

Na hora da escolha de cada fornecedor, os noivos devem estar atentos a sua escolha, no serviço prestado e no preço. Por isso, o organizador do casamento é um mediador para essa questão.

Os fornecedores são aqueles que prestam os serviços de: alimentos e bebidas, convites e lembranças, decoração, foto e vídeo, local, som e luz, transporte, vestuário, outros/extras. É partir desta prestação de serviços básicos que a cadeia produtiva do casamento é movimentada.

2.2.2.1 Alimentos e Bebidas

A questão A e B (Alimentos e Bebidas) de um casamento é um dos mais importantes itens da cadeia produtiva do casamento. Primeiramente, é necessário escolher o “tipo” de recepção que será usada para assim pensar nos serviços e fornecedores a serem escolhidos.

Nordi (2008,p.24), sugere 5 tipos de recepções básicas que os noivos podem escolher:

- a) Brunch: é a junção de *breakfast* (café da manhã) com *lunch* (almoço), que ocorre entre às 10h às 14h. São servidas comidas leves, como um coquetel e *petit-fours*.
- b) Almoço: é um casamento que fica entre o formal e informal. Servido entre 11h as 14h.
- c) Coquetel: é uma maneira de recepcionar os convidados antes do almoço ou jantar.
- d) Bolo com champanhe: é a opção elegante. É servido bolo acompanhado de champanhe realizados pela manhã ou pela tarde.
- e) Jantar: é um evento formal. Existem diversos tipos de serviços que variam de acordo com o estilo da recepção, podendo ser: à americana ou à francesa.

Os serviços das bebidas varia com a quantidade de pessoas do casamento. O bar é controlado pela demanda da festa. Há também a contratação de *barmam* e serviços especiais para servir bebidas aos convidados.

2.2.2.2 Convites e lembranças

Os convites são a primeira impressão que o convidado terá sobre o casamento. Eles tem por fim informar quem está se casando, a data e o local do casamento e o horário. Inúmeros são os modelos, tamanhos, formas, cores que os noivos podem optar com variadas empresas e gráficas especializadas em convites. Geralmente, são escolhidos aqueles que agradam aos noivos e que condizem com a formalidade do casamento.

No convite, há o RSVP, *répondez s'il vou plaît*, sendo resposta, por favor, onde os convidados ligam para o telefone indicado, a fim de confirmarem sua presença no casamento.

Como agradecimento por terem participado de seu casamento, os noivos entregam aos convidados, uma lembrança como recordação. Há a tradição do Bem-casado, um doce feito com massa especial com o recheio de doce de leite. O doce

é de origem portuguesa, entregue aos convidados como representação da união do casal, e que unidos se tornam um só.

2.2.2.3 Casamento Civil

O casamento é um dos momentos únicos para o casal, e além de celebrá-lo com um ritual, em uma cerimônia, é necessário realizá-lo legalmente, que também consiste em uma etapa da organização do casamento. É um ato amparado por lei que estabelece a união legal do casal.

O registro civil da união entre duas pessoas teve seu início na Roma Antiga, e começou a ser legal a partir de determinadas normas. No Brasil, a instituição do casamento civil se deu no dia 24 de janeiro de 1890, promulgado pelo Marechal Deodoro da Fonseca, Chefe do Governo Provisório da então República dos Estados Unidos do Brasil, pelo Decreto nº 181.

De acordo com Simão (2005,p.146) no Brasil, o Código Civil de 1916 estabeleceu as primeiras regras para o casamento. Hoje, após a promulgação do Código Civil de 2002, não apenas a celebração do casamento foi contemplada, como foram estabelecidas formas de minimizar os problemas decorrentes da sua dissolução.

A união civil (pautada no Código Civil), é um contrato bilateral, homogêneo, sendo a idade mínima dos noivos a de 18 anos, onde há o regime de bens e que tem por finalidade a constituição de família e comunhão plena de vida.

Não sendo menos importante do que a celebração do casamento, o casamento civil necessita de atenção, e precisa ser encaminhado com antecedência. O organizador de casamento também pode auxiliar com todo esse processo de união legal.

Primeiramente é necessário localizar o cartório de registro civil. (com seis meses de antecedência), para poder ajeitar os trâmites legais, marcar a data e hora e encaminhar o processo.

O processo de habilitação para o casamento se traduz em requisitos a serem firmados pelos noivos perante o oficial do registro civil competente e mediante a apresentação de documentos, tais como certidão de nascimento dos noivos, certidão de averbação de divórcio (se necessário) e declaração

de duas testemunhas que conheçam o casal e atestem existir impedimento para a união [...] Homologada a habilitação, se aberto um edital de 15 dias “conclamas”. Decorrido esse período, extrai-se o certificado de habilitação, cuja validade é de 90 dias. Se o casamento não acontecer, o certificado perde a eficácia e será necessário abrir outro processo. (SIMÃO, 2005, p.147)

Com o processo aberto, os noivos podem escolher o local onde querem realizar o casamento civil, se em um cartório ou em outro local, ocorrendo a união de forma pública. Há também a opção do casamento religioso com efeito civil, (dependendo da igreja) que de acordo com o site de assessoria à casamento civil, é aquele que é celebrado fora das dependências do Cartório, porém quem preside o ato do casamento não é o Juiz e sim a autoridade religiosa (Padre, Rabino, etc).

Nessa opção de casamento, é necessária a presença de quatro padrinhos como testemunhas da união. Já a união realizada em cartório, só é pedido a presença de dois padrinhos.

Outra questão que deve ser tomada é a do regime de bens, onde é discutida a propriedade dos bens dos noivos antes e após o casamento. Há quatro tipos de regime de bens: comunhão total de bens, comunhão parcial de bens, separação total de bens e participação nos aqüestos. Cabe ao casal decidir qual será o regime estipulado.

2.2.2.4 Decoração

A decoração do casamento inclui a da cerimônia religiosa/ou civil, a recepção dos convidados e o buquê da noiva. O responsável pela decoração é com a florista ou o decorador, que juntamente com o organizador do casamento, vão escolher as melhores flores e decoração para a celebração.

A decoração varia com o estilo do casamento, fazendo com que demonstre a personalidade dos noivos.

2.2.2.5 Foto e vídeo

Este serviço exige profissionais da área especializados, em que a tiragem de fotos e a filmagem do casamento devem ser bem feitas. Por isso, em contato com o organizador, devem procurar um bom fornecedor e que faça um bom trabalho, pois o

momento é único. As fotos e a filmagem geralmente ficam prontas de três a seis meses após o casamento.

Com relação ao perfil do profissional, Simão (2005,p.104) coloca que há empresas e profissionais especializados em registrar esses momentos. Isso é bom porque significa que eles saberão se portar durante a cerimônia e festa, e terão o equipamento correto e o número necessário de pessoas trabalhando, além de saberem previamente quais os momentos-chave a serem registrados.

2.2.2.6. Local

O local a ser definido para realização da celebração do casamento deve estar adequado à formalidade do evento, ao horário e do tipo que será o evento. Deverá ser marcado com no mínimo um ano de antecedência para coincidirem as datas da cerimônia e as da recepção dos convidados.

Os locais variam entre: igrejas, sinagogas, salões, clubes, casa de família, etc.

2.2.2.7 Sonorização e iluminação

A música da festa é preciso adequar ao estilo do casamento e aos convidados. O repertório depende do gosto de cada pessoa, mas na hora do contrato, é necessária atenção quanto ao serviço e ao profissional da música.

Nas cerimônias religiosas, as melodias são mais clássicas e emotivas. Dependendo de cada religião, algumas músicas podem ser tocadas ou não e variam no decorrer do rito da cerimônia.

Já com relação à recepção/festa para os convidados, poderá ser um DJ, uma banda, um orquestra, etc. A trilha sonora deve ser adequada ao casamento, para agradar todos os convidados.

A iluminação consta os serviços de holofotes, televisões durante a cerimônia para os convidados acompanharem, telões de LED, iluminação da festa, etc.

2.2.2.8 Transporte

O transporte dentro da cadeia produtiva do casamento é com relação ao noivos e em alguns casos, aos convidados. Quando há convidados de outra cidade para o casamento, se faz necessário um transporte especial para a locomoção deles

e também pelo fato da lei seca, em que esse serviço auxilia os convidados a chegarem com segurança em seus destinos. Ainda há a opção da contratação de um manobrista para auxiliar os convidados.

Em relação ao noivos, há casos em que se contrata o serviço de um carro (antigo, *limousine*, carro de luxo) para a chegada da noiva até a celebração do casamento e também para levar os noivos até a recepção. Para isso, se faz necessário o contato com empresas ou pessoas especializadas nesse serviço.

2.2.2.9 Vestuário

A escolha do vestido de noiva, muitas vezes, é a que envolve mais atenção devido aos detalhes, pois inúmeros são os modelos de vestidos, e estilistas e empresas especializadas nesse setor.

A vestimenta da noiva varia com cada tipo e casamento, podendo seguir questões tradicionais e culturais, gosto pessoal ou tendências do momento. A escolha do vestido deve estar ligada ao horário do casamento, ao estilo social e a temática da festa.

Assim, aponta Simão (2005, p.36) que tanto o vestido da noiva como o traje do noivo, dos pais e dos padrinhos do casamento precisam estar adequados ao horário, à época do ano e ao tipo de cerimônia.

2.2.2.10 Outros/extras

Os outros e extras que finalizam a cadeia produtiva do casamento, são serviços e produtos que também podem estar presentes na celebração do casamento, como lembranças especiais, despedidas de solteiro, chá-de-cozinha, seguranças, atrações especiais (como escolas de samba, artistas circenses, performances), recreacionistas para auxiliar no cuidado das crianças, lanche da madrugada (durante a festa), limpeza nos banheiros, etc.

CAPÍTULO 3. CASAMENTOS E SUAS CERIMÔNIAS, RITOS E CURIOSIDADES.

Tendo em vista que o turismo possui uma abrangência e um desenvolvimento mais amplo, suas segmentações fazem dele uma atividade complexa e que requer estudos específicos de acordo com suas características.

O turismo de eventos é uma parte significativa no setor, onde há a relação direto com a prestação de serviço, além de promover questões sociais e culturais com a realização de um evento.

Os eventos possuem uma grande abrangência, variando em sua tipologia, duração, público-alvo, objetivos, que proporcionam uma experiência única para aqueles que estão participando e envolvidos em sua criação e organização.

O evento nasce da idéia, da capacidade humana de criar, de dar existência a algo, criando-o, muitas vezes do nada. Nasce da necessidade própria ou de outrem de congregar pessoas para partilhar emoções, conhecimentos, técnicas, etc. (GONÇALVES, 2001, p.20)

Uma das características desses eventos é a promoção do fator social, o aumento do convívio e dos relacionamentos, sendo uma ocasião única e de valor para os participantes, colaboradores e organizadores. Os eventos sociais buscam a confraternização, pela interação e pela criação de momentos importantes e especiais.

O casamento é um evento social que promove essa socialização. É um evento de grande importância para os noivos, família e amigos, sendo que independente de sua organização, rituais e tradições, a procura dos casais pelo seu casamento está crescendo a cada dia mais, tornando-se um dos setores de que mais contribui para o turismo de eventos.

A organização de um casamento, assim como de qualquer evento, requer um processo de criação e planejamento, por agregar fatores diretos e indiretos em sua cadeia produtiva.

Assim, a atuação de um turismólogo nesse processo se faz necessária, pois além de ajudar em sua formatação, proporciona aos noivos a busca de características familiares, manifestações culturais e históricas, religiões, em que estão sendo trazidas e incorporadas nas celebrações de casamentos.

O casamento como ritual de passagem, busca não só regulamentar a relação sexual e a procriação, mas também as relações sociais entre famílias e grupos humanos. Busca também, regular a descendência, a herança, a sucessão e a ordem social, as funções mais antigas do ritual do casamento. (BETTEGA, 2007, p. 26)

O turismólogo no processo de organização de um casamento (evento), precisa conhecer além dos aspectos formais e técnicos, questões relativas às diferentes manifestações culturais que se apresentam em uma sociedade.

Por que? Quando um profissional é contratado, ele deve atender as exigências de seu contratante. Se ele quiser uma queima de fogos, ele terá, se ele quiser um carro de corrida para levar a noiva, ele terá. Esses são exemplos até alegóricos, mas que demonstram a necessidade de atender exigências de um casal.

Posto isso, apresentaremos a seguir, algumas características que o turismólogo precisa conhecer no processo de organização do cerimonial de um casamento, elencando aspectos não-formais da celebração, com enfoque nos ritos das cerimônias.

3.1 CASAMENTO E RELIGIÃO

Em relação ao casamento, a religião sempre esteve um passo à frente. Desde a época da Idade Média, os padres intervinham na escolha das celebrações dos casamentos da época.

De acordo com o site de pesquisa , um "casamento religioso" ou "matrimônio religioso" é uma celebração em que se estabelece o vínculo matrimonial segundo as regras de uma determinada religião ou confissão religiosa. O casamento religioso submete-se tão somente às regras da respectiva religião e não depende, segundo a

religião em que se celebra, do seu reconhecimento pelo Estado ou pela lei civil para ser válido.

Hoje em dia, ainda há a escolha pelo casamento religioso,(independente qual seja a religião), mas que também possui ritos e costumes próprios, que são conhecimentos necessários para o turismólogo na organização do casamento. É do casamento religioso que provêm as imagens que todos temos em mente, a noiva de branco, véu e grinalda, diante do altar (SIMÃO, 2005,p.128)

3.1.1 CASAMENTO CATÓLICO

O casamento cristão é um dos sacramentos da Igreja Católica, sendo que só homem e mulher podem se casar uma vez. É do casamento católico que todos tem a imagem tradicional do casamento, a noiva de véu e grinalda com seu noivo no altar. A cerimônia é conduzida pelo padre ou diácono, (em alguns casos acompanham os noivos ou são amigos da família), podendo ser dentro da igreja , onde os noivos fazem seus votos matrimoniais.

O casamento católico envolve um cortejo de entrada. O noivo pode entrar tanto pela frente ou pela sacristia, como acompanhado pela mãe até o altar.Os padrinhos entram intercalados (um do noivo, um da noiva). O momento esperado é a entrada da noiva com seu pai (quando é ausente, pode ser com o avô, irmão, primo, tio),acompanhada pela Marcha Nupcial Ele a acompanha até o altar (ela no lado direito de seu acompanhante) onde o noivo a recebe com um beijo e cumprimenta o pai.

Possui os ritos de acordo com a Igreja Católica , sendo que acontece a leitura do Evangelho, que pode ser escolhida pelos noivos. As músicas escolhidas para a celebração devem estar de acordo com o celebrante do casamento. (alguns padres preferem músicas tradicionais).

Na cerimônia católica há a leitura de passagens escolhidas pelos noivos, sermão do padre e cânticos.O ponto alto são votos, quando os noivos declaram um para o outro que se aceitam como esposos, “na alegria e na tristeza, na saúde e na doença”.Eles trocam as alianças e são abençoados pelo padre, que os pronunciam marido e mulher. O novo casal pode então se beijar. *SIMÃO, 2005,p.139)

O ritual do casamento católico é a cerimônia acompanhada da missa ou apenas o sacramento, possuindo a sequência básica: cortejo de entrada (noivo, padrinhos, noiva), início da celebração, saudação do celebrante, leitura da liturgia da palavra, leitura do salmo, leitura do evangelho, homilia.

Após a fala do celebrante, é que ocorrem os ritos do matrimônio propriamente dito. Se inicia com um diálogo do padre com os noivos, se eles se aceitam como marido e mulher, a união das mãos, benção e a aceitação do consentimento. A união é seguida com a entrega das alianças (geralmente a daminha com o pajem levam as alianças até o altar para serem recebidas pelos noivos), o padre faz a benção, onde os noivos fazem seus votos de matrimônio. Após este momento, há a famosa saudação feita pelo celebrante: “Eu vos declaro marido e mulher”, seguido pelo beijo do casal.

Finalizando o rito matrimonial, há a benção nupcial, seguida de cantos e da comunhão. Há a conclusão da celebração acompanhada da benção final. Os primeiros a saírem são os padrinhos, pais, damas e pajens, seguidos pelos noivos.

Na saída da igreja, há a famosa chuva de arroz sobre os recém-casados. É comum nos casamentos os padrinhos jogarem arroz sobre noivos, como um sinal de prosperidade. Essa é uma tradição antiga onde o arroz representava a fertilidade. Era um símbolo de desejo de que o casal tivesse filhos, e também uma oferenda aos espíritos do mal, para que se afastassem do casal. (Enciclopédia Delta Universal).

Após a celebração, há a recepção dos convidados, onde geralmente é organizada uma festa de comemoração (almoço, jantar).

FIGURA 4 - ENTRADA DA NOIVA NA IGREJA



Fonte: <https://www.google.com.br/casamentocatolico+entrada+da+noiva+na+igreja>

FIGURA 5 - ENTRADA DA DAMA E DO PAJEM COM AS ALIANÇAS



Fonte: <http://onossocasamento.pt/artigos/ritual-matrimonio-catolico>

FIGURA 6 - MOMENTO DOS VOTOS MATRIMONIAIS E TROCA DE ALIANÇA



Fonte: <https://www.google.com.br/casamento+cat%C3%B>

3.1. 2. CASAMENTO JUDAICO

Sendo uma das mais antigas religiões monoteístas do mundo, o judaísmo tem como crença principal a existência de apenas um Deus, tendo suas referências no Antigo Testamento da bíblia. Possui três correntes na religião: ortodoxa, conservadora e reformista. Só existe a realização da cerimônia de casamento judaica quando os noivos são pertencentes à religião.

Por se tratar de uma religião com costumes e tradições marcantes, a organização de um casamento judaico deve ser planejada de maneira específica, por isso o turismólogo deve estar atento a cada detalhe da cerimônia.

As cerimônias de casamento judaico não podem ser realizadas durante o *Shabat* (tempo entre o pôr-do sol da sexta-feira ao pôr-do-sol do sábado), sendo essa uma das leis do judaísmo. A celebração do casamento ocorre na sinagoga (podendo ser em outro local), onde o rabino procede com a celebração sob o *chupá*, uma tenda que representa a nova moradia dos noivos.

É semelhante ao casamento católico onde há a troca de alianças, o cortejo, os votos matrimoniais e a declaração de marido e mulher. O que difere são os ritos específicos do judaísmo que devem ser seguidos nas cerimônias.

Após a entrada da noiva ao *chupá*, ela dá três voltas ao redor do noivo, significando as três obrigações do marido: relações conjugais, alimento e vestimenta. Também há a tradição de dar sete voltas, significando os dias da semana da Criação. Este tipo de devoção:

é simbolizado por um círculo, que não tem início nem fim, representando uma dimensão que está além dos limites; que é total. O circundar da noiva em torno do noivo representa o seu investimento no casamento por um compromisso absoluto à construção de um lar de acordo com a vontade de Deus. (Disponível em: <http://www.chabad.org.br/ciclodavida/casamento/casamento.html>)

Seguindo com a cerimônia, há a troca de alianças com a leitura da *Ketubá*, lida pelo rabino, que é o contrato de casamento dos noivos. Na cerimônia, ocorrem dois momentos em que os noivos bebem da mesma taça de vinho.

Um dos momentos marcantes do casamento judaico são as Sete Bençãos, onde Simão (2005, p.141), aponta que são bençãos recitadas pelo rabino e por convidados escolhidos pelos noivos. As bençãos se referem à criação do mundo e dos homens, à sobrevivência do povo judeu e de Israel, ao casamento, à felicidade do casal e à criação de uma nova família.

Como final da cerimônia, a tradição é a quebra de um copo de vidro envolto por um guardanapo de pano, pelo noivo, sendo seu significado para lembrar que mesmo na maior alegria todos devemos lembrar da destruição do Templo Sagrado de Jerusalém. Quando o copo é quebrado todos gritam *Mazel Tov*, que significa boa sorte.

Após há a saída dos noivos, acompanhados de seus pais, damas e pajens, padrinhos e rabino. Em seguida, há o momento da congregação, onde Simão (2005) coloca que

os recém-casados se retiram então para um espaço privado, onde realizam o *Yichud*. Essa tradição lembra os tempos antigos, quando o noivo levava a noiva para sua tenda pra confirmar o matrimônio. Hoje em dia, esses momentos a sós, em geral cerca de 15 minutos, simbolizam a consumação do casamento e são uma demonstração do direito dos noivos à privacidade.

FIGURA 7 - CASAMENTO JUDAICO EM UMA SINAGOGA



Fonte: <https://www.google.com.br/casamento+judaico>

FIGURA 8 - QUEBRA DO COPO FEITA PELO NOIVO NO FINAL DA CERIMÔNIA



Fonte: <https://www.google.com.br/casamento+judaico>

3.1.3 CASAMENTO MUÇULMANO

Os muçulmanos são os seguidores do Islamismo, provenientes dos países árabes do Oriente Médio. É uma religião monoteísta, crença na existência do deus Allá. Possui como criador o profeta Maomé e seguem o livro sagrado, o Alcorão.

As características das tradições e costumes do povo árabe, estão ligadas com o islamismo e suas doutrinas. Os casamentos realizados de acordo com os preceitos da religião, só podem ocorrer quando os noivos são muçulmanos, salvo o caso em que um homem muçulmano tem a permissão para casar-se com uma mulher cristã, mas um homem cristão não pode casar-se com uma mulher muçulmana.

Os casamentos são compostos por quatro cerimônias: *Mangni* (noivado), *Manjha* (noite anterior ao casamento), *Nikah* (a cerimônia do casamento) e *Rukhsat* (entrada à casa nova), as quais o organizador do casamento deve tomar conhecimento de cada momento.

Os casamentos árabes são na maior parte arranjados, onde é o pai da noiva que escolhe o noivo. Após a escolha, há o noivado, que é a cerimônia *Mangni*, onde a família do noivo oferece uma festa para a família da noiva, havendo assim a troca de alianças e o contrato de casamento.

Após os 3 meses de noivado (é estipulado pelo contrato de casamento), há a celebração do casamento. Na noite anterior, ocorre a cerimônia *Manjha*, onde a noiva é preparada para seu casamento. De acordo com o site “O Nosso Casamento”, a noiva é previamente envolvida numa massagem feita com uma pasta à base de açafraão[...]a pasta é feita à base de sândalo e óleo de jasmim, providenciado pela família do noivo. A noiva também é “tatuada” com *henna*. As tatuagens são aplicadas pelas amigas solteiras da noiva e ela não pode sair de casa até o casamento.

Chegando à celebração do casamento (*Nikah*), que é iniciada com a leitura do Corão, seguida pelo questionamento do celebrante aos noivos sobre a união do casal, na presença de duas testemunhas muçulmanas, há a benção e o registro do casamento. O noivo é levado para o lado das mulheres, onde há a oferta (por parte dele) de dinheiro e presentes às irmãs da noiva.

A cerimônia segue-se com um jantar de recepção diferente para os homens e para as mulheres. Após ser servido o jantar, todos se encontram e os noivos são envolvidos por um grande lenço usado para cobrir suas cabeças enquanto são feitas algumas orações.

Os trajes utilizados nessa cerimônia pelos noivos são escolhidos por suas famílias, e no momento da preparação da noiva, o vestido é deve ser

vermelho cereja é a cor de eleição para o vestido da noiva. A noiva é adornada com flores e jóias. Cobrir a cabeça com um véu é sinal de respeito. O vestido usado com o véu é colocado numa ponta na cintura da noiva, e enrolado à volta do corpo caindo a ponta final sobre o ombro [...] Em seu casamento a noiva usa um tradicional vestido branco e véu tal como num casamento cristão, embora os seus pés e mão sejam cobertos com *henna*. O noivo pode usar um fato de seda brocada e um turbante como fato de casamento. (Disponível em: <http://onossocasamento.pt/artigos/casamento-muculmano-e-suas-tradicoes>)

Um fato interessante do casamento muçulmano é a cerimônia após o casamento, *Rukhsat*, onde na casa dos noivos, o pai da noiva faz sua benção entregando oficialmente a mão de sua filha ao seu novo marido.

FIGURA 9 - NOIVA SENDO PINTADA



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=casamento+mu%C3%A7ulmano+cerimonia>

FIGURA 10- MÃOS PINTADAS DE HENNA



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=casamento+mu%C3%A7ulmano+cerimonia>

FIGURA 11 - CERIMONIA NIKAH - CELEBRAÇÃO DO CASAMENTO



Fonte: <http://onossocasamento.pt/artigos/casamento-muculmano-e-suas-tradicoes>

3.1.4 CASAMENTO BUDISTA

O budismo é uma religião e filosofia, seguida por preceitos e ensinamentos de Siddhartha Gautama, o Buda. Vinda da Índia Oriental e derivada do hinduísmo, o budismo segue ideais do seu fundador Buda, onde seu propósito é ajudar aos seres

humanos a acabar com o sofrimento para alcançar o seu Nirvana (libertação do sofrimento).

Para os seguidores dessa religião, a celebração do casamento é vista como uma opção pessoal, seguida de ritos e bençãos próprias para harmonizar a vida do futuro casal, mesmo que realizadas no Brasil. Por isso, o turismólogo deve estar atento a questões orientais e costumes que não são comuns em nosso país.

A cerimônia budista é chamada por *Nangchang*. É realizada por um lama ou um rimpoche (representantes budistas) em um templo budista. No altar, deve haver a figura do Buda, com muitas flores na decoração. O noivo fica ao lado esquerdo da noiva, acompanhado de dois padrinhos (um em cada lado do altar, nunca atrás do Buda).

Os noivos entram juntos até o altar, acompanhados de seus padrinhos. Quando chegam no altar, a noiva oferece flores ao Buda enquanto o noivo oferece à vela para dar início à cerimônia. Os noivos começam o ritual recitando o sutra (poemas que contam a passagem do Buda pela terra).

Um dos momentos mais significativos no casamento budista é o o *san-san-kudo*, que segundo Limongi (2013),

é conhecido como três-nove em português, que é mantido em um bule. A bebida é servida em 3 xícaras, na maioria das vezes saquê, e cada um dos noivos têm de beber de cada uma das 3 xícaras, segurando-as com as duas mãos. O oficiante derrama um pouco de saquê na primeira xícara e a oferece à noiva, que toma seu conteúdo; em seguida, a mesma xícara é oferecida ao noivo e assim por diante, até os dois tomarem 3 goles da mesma xícara, passando para a xícara seguinte (mais 3 goles) e depois para a última xícara, completando 9 goles cada um. Este ritual remete às três jóias na religião: Buda, aquele que está desperto; Dharma, o caminho da compreensão e do amor, e Sangha, a comunidade que vive em consciência e harmonia.

Após esse rito, ocorre a benção das alianças seguido dos votos dos noivos. O homem diz para sua mulher no momento de entrega da aliança: "Em frente à minha mulher que acolho, aceito amá-la e respeitá-la, ser amável, ser fiel, delegar as tarefas domésticas e providenciar presentes para a satisfazer". A noiva entrega a aliança ao seu esposo dizendo: "Em frente ao meu marido que acolho, aceito

realizar as tarefas domésticas eficazmente, ser hospitaleira para com os seus parentes e amigos, ser fiel, proteger os nossos ganhos, efetuar as minhas responsabilidades com amor e conscienciosamente”.

No final da cerimônia, os pais dos noivos citarão o *Mangala Sutta* e o *Jayamangala Gatha* (versos árabes) desejando suas bênçãos e positivities para os noivos.

No casamento budista, suas famílias escolhem as cores dos seus trajes. A noiva usa um vestido bordado, conhecido com *bhaku*, além de um lenço e casaco. Acessórios e sapatos são feitos especialmente para serem usados no casamento. Já o noivo usa também um *bhaku* sem mangas. É um traje bordado acompanhado por um colete chamado *lajha*, com uma capa bordada e uma faixa em volta da cintura.

FIGURA 12 - ALTAR BUDISTA COM A IMAGEM DO BUDA



Fonte: <https://www.google.com.br/casamento+budista+altar>

FIGURA 13 - TRAJE DOS NOIVOS



Fonte: <https://www.google.com.br/noiva%20budista>

FIGURA 14 - MOMENTO DO SAN-SAN-KUDO



Fonte: <https://www.google.com.br/casamentobudistatraje>

3.1.5 CASAMENTO ECUMÊNICO

O casamento ecumênico é o casamento que ocorre entre duas pessoas de religiões e crenças diferentes. Como a celebração do casamento cabe aos noivos pois é preciso entrar em um consenso para definir como será definida a cerimônia, onde será realizada e quem a presidirá, pois não existe um rito e cerimonial pré-definido.

De acordo com o site “O nosso Casamento”, a decisão acerca destes detalhes devem ser discutida entre os noivos e com os representantes de suas religiões:

Se as vossas religiões forem mais tolerantes, só terão de encontrar um sacerdote de cada religião que aceite celebrar uma cerimónia conjunta. Esta situação poderá ser difícil de gerir, mas se for possível, talvez seja a mais justa para ambos. Caso a vossa religião não permita cerimónias conjuntas, o ideal será: ou optarem por uma cerimónia apenas civil, ou por uma cerimónia de apenas uma religião, pedindo para serem abençoados pela outra religião, numa cerimónia menos oficial.

Essas questões religiosas devem ser discutidas e pensadas juntamente com o turismólogo no momento da organização do casamento, para que ele saiba quais medidas serão necessárias para sua realização.

3.2 CASAMENTO E CULTURA

Quando se fala em cultura, muitas são as definições e discussões sobre o tema, mas todos sabemos que o ser humano possui hábitos culturais juntamente com a sociedade que está inserido. A cultura é inerente ao homem, onde ela é reproduzida em suas atitudes e ações.

Podemos apontar cultura como,

forma comum e aprendida da vida, compartilhada pelos membros de uma sociedade, constante da totalidade dos instrumentos, técnicas e instituições, atitudes e crenças, motivações e sistemas de valores conhecidos pelo grupo. (FOSTER, 1952, p.15)

As manifestações culturais podem ser demonstradas sobre vários aspectos, como as ideais e conhecimentos, as religiões, os valores, os costumes e leis de cada povo, as ações humanas, padrões da sociedade, etc. Essa distinção, só mostra como o ser humano está influenciado por sua cultura, se fazendo presente em nosso dia-a dia.

A cultura de cada pessoa está inerente à sua identidade e ao seu modo de agir e de ser, pois segundo Bettega *apud* Arantes (1990, p.26) [...] ela constitui os diversos núcleos de identidade dos vários agrupamentos humanos, ao mesmo tempo que os diferencia uns dos outros. Pertencer a um grupo social implica, basicamente, em compartilhar um modo específico de comportar-se em relação aos outros homens e à natureza.

A cultura do homem na participação em eventos, está totalmente representada em suas escolhas e ações, demonstradas nos ritos comemorativos dos eventos, nas celebrações, no convívio social, etc. Essa identidade se faz presente nas celebrações de casamentos, em que a cultura do casal, da família se coloca à frente, se fazendo presente neste evento.

Vendo por este lado, de acordo com Bettega (2007, p. 27), o casamento é uma instituição que marca a vida do ser humano pela passagem que gera, pois ele tem manifestado, ao longo dos tempos, um mecanismo encontrado para a manutenção de grupos sociais, como parte da cultura que representa [...] O ritual do casamento pode ser caracterizado como “ato cultural” que é demonstrado a partir da reconstrução e manutenção de costumes e tradições.

Culturalmente os casamentos diferenciam-se em sua concepção (apesar de que os ritos obrigatórios são comuns a todos), diferenciando-se de acordo com as tradições e ritos de cada cultura.

Na hora da organização de um casamento, o turismólogo deve estar atento à essas questões, pois são elas que tornam o casamento único e especial tanto para o casal, como aqueles que estão participando.

3.2.1 CASAMENTOS ÉTNICOS

A cultura de cada ser humano, está integrada de acordo com o seu meio de convívio na sociedade. As manifestações culturais de cada povo estão ligadas a sua etnia e suas tradições.

A definição de etnia deriva do grego *ethnos*, que significa povo. A etnia refere-se a grupos/povos, com aspectos culturais próprios. É a representação da consciência de um grupo de pessoas, diferenciando-se por suas tradições, história, arte, língua, raça, etc.

De acordo com Oliveira, (1976) o conceito de grupo étnico deve ser concebido como um “tipo de organização social” que possui características de auto-atribuição e atribuição por outros com propósitos de interação que se relaciona diretamente a identidade étnica. Um grupo étnico agrega uma população que

partilha uma cultura comum. Os indivíduos ou os grupos étnicos têm sido classificados a partir de seus traços culturais particulares que são visíveis. As diferenças passam a ser agora entre culturas, não entre organizações étnicas que podem ser relacionadas como um conjunto de traços culturais, os quais conduzem as análises sobre as formas culturais manifestas.

Essas manifestações de cada grupo, muitas vezes, são específicas em relação ao casamento e a eventos. Muitos casais com origem e de família de um grupo étnico, buscam resgatar essas tradições em suas festas de casamento e com a ajuda do turismólogo, conseguem se casar mantendo suas tradições.

No Brasil, a vinda de grupos étnicos (imigrantes) se deu a partir do século XVIII, principalmente oriundos de Portugal, Alemanha, Itália, Polônia, Ucrânia, Japão, Áustria, Síria, Tchecoslováquia, fixando-se no sul e sudeste do país. Essa vinda de imigrantes europeus provocou uma miscigenação, que até nos dias de hoje, percebidas em manifestações desses grupos étnicos presentes nas cidades, colônias e famílias no país.

Em Ponta Grossa - PR, os principais grupos étnicos que se instalaram foram os com descendência ucraniana, polonesa, italiana, austríaca, japonesa, e sírio-libanesa.

Nos últimos anos do século passado e a partir do século XX, Ponta Grossa viu chegar gradativamente outros europeus, de diversos lugares da Europa.[...] Chegaram os austríacos, japoneses, italianos, bem como mais poloneses e os primeiros ucranianos. (DIOCESE DE PONTA GROSSA, 2008)

Como exemplificação deste trabalho, apresentaremos as manifestações culturais, tradições, ritos, curiosidades de grupos étnicos nas festas de casamento, e a partir dessas informações o turismólogo possuirá o conhecimento necessário para auxiliar os noivos no momento da organização deste evento.

3.2.1.1 Casamento Ortodoxo Ucraniano

Os ucranianos são um grupo étnico, descendentes de países eslavos como Eslováquia, Polônia, Rússia, que vivem na Europa Oriental. A Ucrânia possui o

maior grupo étnico da Europa, devido a isso que a comunidade ucraniana no Brasil é numerosa.

De acordo com seus costumes, os casamentos ucranianos seguem um rito próprio, sendo celebrada a cerimônia ortodoxa cristã, seguindo a religião da Igreja Ortodoxa Ucraniana. Por isso, os noivos que realizam seus casamentos de acordo com esse grupo étnico, ou são descendentes da etnia ou são cristãos ortodoxos.

A cerimônia de casamento ortodoxo ucraniana segue ritos diferentes dos casamentos cristãos. O ritual é bastante rigoroso, carregado de uma série de simbolismos religiosos, toda cantada, sendo dividido em duas etapas: o noivado e a coroação.

O padre é quem conduz os noivos até o altar, e há somente a participação de um casal como padrinhos dos noivos, pois são eles que cruzam as coroas nas cabeças dos noivos e seguram a vela e a fita que une as coroas na procissão em torno do altar no momento da coroação.

Após a entrada dos noivos, acontece o chamado noivado, onde os noivos não dizem o “sim” de consentimento do casamento, somente por estarem na presença de Deus é um compromisso de matrimônio. As alianças já estão no altar (sob o Evangelário), por isso não há a presença da dama e do pajem. Segundo o site sobre casamentos ortodoxos <casamentoortodoxo.blogspot.com.br> o celebrante é quem coloca as alianças nas mãos dos noivos, e isso é feito na mão direita. Quem passa as alianças para a mão esquerda é o próprio casal, depois de consumado o casamento (segundo a tradição).

Na sequência, vem a coroação, onde a união do casal é transformada em matrimônio. Os noivos recebem coroas como símbolo de compromisso.

As coroas podem ser feitas de ramos de folhas e flores, conforme a tradição grega, ou de ouro e prata, na tradição russa. São colocadas pelo padre na cabeça dos noivos e trocadas três vezes, como um símbolo de alegria, mas também de sacrifício que o casal deve assumir diante da união, que, bem sabemos, envolve todo casamento. Esta é a parte mais significativa da cerimônia, porque representa o compromisso entre o homem e a mulher. Aquilo que todos nós queremos: amizade, carinho, compreensão na alegria e na tristeza. (Disponível: <http://www.casamentobrasil.com.br/casamento-ortodoxo>)

No fim da cerimônia na igreja, os noivos bebem da mesma taça de vinho, honrando o milagre que Jesus Cristo operou no casamento de Canaã. Eles dão três voltas ao redor do altar, em sentido anti-horário, que representa a dança de Isaías.

Uma das tradições do casamento ucraniano é o *korovai*. É um pão doce, arredondado, que é enfeitado e moldado em formatos que lembrem o casal. O pão é servido na festa de casamento, onde há a dança do *korovai*, ao som das “*kolomeikas*”, representando a fartura e prosperidade. O *korovai* é um símbolo do sol e do amor que deve habitar na vida das pessoas, e é uma homenagem aos noivos e uma bênção para sua união.

FIGURA 15 – O KOROVAI – O PÃO DOCE SERVIDO NA FESTA UCRANIANA



Fonte: <https://www.google.com.br/korovai>

FIGURA 16 - O MOMENTO DA COROAÇÃO NA CERIMÔNIA



Fonte: <https://www.google.com.br/casamento+ortodoxo+ucraniano+coroa>

3.2.1.2 Casamento Italiano

A Itália, localizada no sul da Europa, é um país repleto de história e cultura. É conhecida por seu povo alegre e principalmente, pela sua comida. Os casamentos italianos são compostos por animação, por muita festa e por serem famosos por durarem quase um dia inteiro.

Não há muita especificidade na cerimônia de um casamento italiano, pois, em sua maioria os noivos são católicos, o que difere, é a comemoração, a festa após o casamento.

Os casamentos ocorrem pela manhã, havendo a celebração e a assinatura da certidão de casamento. Após a cerimônia, há a tradição em que o casal quebra um copo ou um vaso, onde o número de pedaços de vidro equivale a quantidade de anos que serão felizes no casamento.

O casamento enfim é seguido para a comemoração, onde as famosas massas italianas são o cardápio principal. Podem ser desde *spaghetti* até *cappelletti*. Na festa italiana, não pode faltar um leitão assado ou cordeiro, segundo Paula Glayson, do blog “Socorro, minha irmã vai casar. A festa segue até o anoitecer (ou até a madrugada), com músicas típicas italianas, como a tarantela.

FIGURA 17 - RECEPÇÃO DOS CONVIDADOS PELOS NOIVOS



Fonte: <http://finestrino.com.br/festas-casamento-italiano>

3.2.1.4 Casamento Japonês

O Japão é um país localizado na Ásia Oriental, possuindo uma população de mais de 120 milhões de pessoas, sendo um país com grande desenvolvimento econômico, mas que, marcado por uma cultura oriental, resgata valores históricos e tradições.

Na cultura japonesa, a predominância do budismo, xintoísmo é muito forte, porém a cerimônia de casamento japonesa não se prende necessariamente a uma única religião, e sim, segue ritos e costumes próprios da etnia.

Para a realização do cerimônia do casamento japonês, é de costume celebrá-lo na primavera ou no outono, onde o clima é propício e os dias são considerados de sorte. A prática *miyai* não é tão comum, mas ainda ocorre em famílias tradicionais japonesas, onde os casamentos são arranjados pelos pais dos noivos.

A celebração é considerada curta. O início é marcado com a purificação do celebrante (budista) para a purificação dos convidados e noivos pelo incenso. Há o momento em que os noivos tomam o *saquê* (bebida japonesa) em três cálices diferentes, onde os noivos são considerados oficialmente casados. Após há a leitura do *seishi*, e a troca de alianças, onde os noivos fazem seus votos e juramentos.

O momento de oferta da celebração do casamento é feito no final da cerimônia, onde os noivos ofertam aos deuses. É colocado sobre a cabeça dos noivos, galhos de árvore sagrados.

Em seguida, as familiares e os convidados são recepcionados na festa. É no momento da festa que os convidados enviam seus presentes e que na cultura japonesa, os convidados entregam um envelope com dinheiro.

Os trajes dos noivos são bem marcantes, eles usam um kimono e a noiva troca de roupa de três a cinco vezes durante toda a realização do evento. O noivo também veste um kimono da cor preta, com o brasão da família e usando um chinelo com meia branca.

Enquanto o noivo típico japonês usa um kimono preto, a noiva usa um kimono branco com uma peça muito elaborada que é colocada na cabeça, adornada com flores, pérolas e pendentes de ouro, todos eles significando boa-sorte para o casal. A noiva

japonesa também é pintada de branco puro dos pés à cabeça, o que representa uma ligação com os deuses. Durante o casamento a noiva trocará de traje cinco vezes, envergando outros trajes igualmente luxuosos. (Disponível em: <http://onossocasamento.pt/artigos/casamento-japones-rituais-tradicoes?tid=442>)

FIGURA 18 - TRAJES DOS NOIVOS NA CERIMÔNIA JAPONESA



Fonte: <http://www.guiadecasamento.com.br/festa/cerimonia-japonesa>

FIGURA 19 - ENTRADA DA NOIVA



Fonte: <https://www.google.com.br/casmento%japones>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema casamento e a interrelação do papel do turismólogo na organização deste evento, se caracterizou por dois motivos: interesse do pesquisador e aprofundamento da pesquisa, numa área que ainda carece de estudos. Encontrar bibliografia sobre eventos, casamentos, questões culturais não foi relativamente fácil, pois a produção acadêmica ainda é incipiente, resultando num processo de pesquisa trabalhoso, mesmo que a pesquisa científica na área de turismo tenha se fortalecido nos últimos 10 anos.

Assim sendo, a inserção do turismólogo nestas áreas de conhecimento, ainda é precária, ainda mais quando se atenta para o fato do papel do mesmo em mecanismos de organização que muitas vezes pode ser feita por outros profissionais.

Desta forma, muito mais que organizar um casamento, esta pesquisa teve por finalidade superar o conhecimento técnico e avançar para o conhecimento de aspectos culturais que envolvem a cerimônia de casamento. Ele possuindo essa noção, o auxilia e o destaca mais ainda em sua atuação nesta celebração.

Quando o organizador de um casamento possui sua formação em Turismo, seus conhecimentos são abrangentes, possuindo uma visão ampla e entendimento em várias áreas como planejamento, pesquisa, estudo sobre eventos, a história e tradições, hotelaria, AeB, auxiliando e contribuindo em sua atuação na organização do evento.

Neste sentido pode-se considerar que a pesquisa relativa à cadeia produtiva do turismo, se faz necessária para entender o desencadeamento de uma cadeia produtiva dos eventos. Encontra-se inserido nela, o organizador de eventos, considerando-se o turismólogo. Identifica-se desta maneira um nicho de mercado, onde o turismólogo pode se fazer presente e diferenciar um evento de outro, com profissionalismo.

Do ponto de vista cultural, o evento se caracteriza como uma cerimônia, que pode ser técnica, científica, entre outras. Como aspecto fundamental desta

pesquisa, procurou-se destacar os aspectos relativos à história, tradição, religiosidade, etnia, que demonstraram uma abordagem cultural mais ampla.

Nesta pesquisa o saber fazer do turismólogo na área de casamento, evidenciou a importância de se conhecer aspectos relativos à ritos culturais de diferentes grupos religiosos, étnicos, entre outros.

Entendeu-se que o conhecimento do bacharel em turismo sobre cultura alheia a sua própria é indispensável para este profissional, principalmente em tratando-se de eventos, onde as pessoas tem a possibilidade de demonstrar de maneira concreta e preservar a sua cultura original. Desta forma o conhecimento e principalmente o respeito deste profissional pela cultura de sua demanda faz o diferencial no mercado de trabalho.

O saber fazer de uma cultura, aspectos religiosos e étnicos, requer do bacharel em turismo um estudo preliminar do que irá se constituir em seu objeto de trabalho. Ter contato com as culturas diversas para a realização de um casamento, torna-se uma base teórica/prática, transformando-se numa bagagem que irá facilitar a compreensão dos desejos e anseios de cada indivíduo.

Percebeu-se que cada detalhe de uma cerimônia de casamento é fundamental para os noivos, que, por muitas vezes, buscam neste momento um resgate de sua cultura, na tentativa de trazer mais próximo de si os seus antepassados, suas tradições, usos e costumes.

Por isso, considera-se que o presente trabalho pode contribuir para que o turismólogo se fortaleça em sua área de atuação, avançando além dos conhecimentos técnicos formais, e também no entendimento do jeito de ser, do valor de cada casal, que busca no profissional que contrata, muito mais do que um cerimonialista, mas sim, um alguém que conhece as especificidades das culturas.

REFERÊNCIAS

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

A cidade Antiga, Numa-Denys Futsel de Coulanges(1830 -1889)

ALLEN, J. [et.all.] **Organização e Gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003

ANSARAH, M. G.dos.R. **Turismo : segmentação de mercado**. São Paulo: Futurama,1999

ANDRADE, R.B. **Manual de eventos**. EDUCS,1999

AMENO, A. **A função social dos amantes**: na preservação do casamentomonogâmico. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

BONOTTO,

BAHL.M. **Legados Étnicos e Oferta Turística**. Curitiba: Juruá, 2004

_____. **M. Turismo e eventos**. Curitiba: Prottexto, 2004

BRITTO,J;FONTES,N. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002

BENI,M. **Análise Estrutural do Turismo**. 13ªed. São Paulo: SENAC, 1998

BETTEGA, M.L.O **casamento como manifestação de uma cultura: o caso de Nova Palmira**. Trabalho de dissertação apresentado ao curso de Pós- Graduação em Letras e Cultura da Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2007

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo**: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. **Ministério do Turismo**. Turismo de Negócios e eventos: orientações básicas./Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Ccoordenação- Geral de Segentação. 2ªed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010

CANTON,A.M. “Eventos”. In: ANSARAH,M.G.dos R. **Turismo: como aprender, como ensinar 2**. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2001

GIACAGLIA,M.C. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 2006

GRIMAL, Pierre. **A vida em Roma na Antiguidade**. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1995

Enciclopédia Delta Universal. Ed Delta AS: Rio de Janeiro- RJ

IGNARRA, L.R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Cadeia produtiva do turismo no Paraná** : síntese do estudo. Curitiba : IPARDES, 2009.

LACAY, M.A.C. **Apontamentos sobre a cadeia produtiva do turismo no Estado do Paraná**. Nota de pesquisa. Curitiba: 2008

LAGE,B.H.G.,MILONE,P.C. **Turismo**: Teoria e Prática. Atlas, 2000

MATIAS, M. **Turismo**: formação e profissionalização: 30 anos de história. 1. ed. Barueri: Manole, 2002.

_____. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. 2. ed.Barueri: Manole, 2002.

MEIRELLES,G.F. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: STS, 1999

MELO NETO,F.P.de. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2000

MOARES, Juliana M. **O Casamento e o amor na idade média**. Disponível em:<<http://www.milenio.com.br/ingo/ideias/hist/casament.htm>> Acesso em: 23 jun. 2006.

NADER, M.B. **Casamento no Brasil: do século XVI ao XIX. O Olhar da historiografia**. Disponível em: <http://www.angelfire.com/planet/anpuhes/beatriz4.htm>> . Acesso em 10.jul.201

NAKANE, A. **Técnicas de organização de eventos**. Rio de Janeiro:Infobook,2000

NORDI,D.**Guia de casamento**: manual para organizar a festa e a nova vida a dois.São Paulo: Matrix,2008

OLIVEIRA, R.de C. da S.(organizadora). **Sociologia**: conversões e conflitos. Ponta Grossa: UEPG, 2001.

OLIVEIRA,R,C. de. **Identidade Étnica, Identificação e Manipulação**. In: Identidade, Etnia e Estrutura Social, 1976.

REJOWSKI,M.(organizadora). **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002

SILVA,M.B.N.da. **Sistema de casamento no Brasil colonial**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1984.

SIMÃO,V. **Casar**: do planejamento à celebração em grande estilo. São Paulo: Mescla, 2005

SEBRAE. **Cadeia produtiva do turismo**: cenários econômicos e estudos setoriais. Recife: SEBRAE, 2008

VANSCONCELLOS, M.A.S.de.; CARVALHO,L.C.P.de. **Introdução à economia do turismo**. São Paulo: Saraiva, 2006

ZAGHENI, E.S.da.S. **A logística da cadeia produtiva do turismo de Joinville-SC.** Dissertação de Mestrado em Administração do Curso de Pós-Graduação da Universidade federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004

ZANELLA,L.C **Manual de Organização de eventos:** planejamento e operacionalização. 3ª.ed. São Paulo: Atlas, 2006

REFERENCIAL ELETRÔNICO

Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/preferencias-das-empresas-de-petrolina-pelos-profissionais-tecnicos-em-turismo-em-relacao-aos-turismologos/16781/>> Acesso em 25.mai.2013

Disponível em: <<http://www.informaticaeinternet.com.br/eventos/eventos-e-sua-importancia-desde-a-antiguidade/>> Acesso em 02.jun.2013

Disponível em: < <http://turismoinformativo.blogspot.com.br/2008/03/impotncia-e-historia-dos-eventos-grcia.html> > Acesso em 02jun.2013

Disponível em: <<http://sinergiaeventos.blogspot.com.br/2010/04/historia-dos-eventos-1-parte.html>> Acesso em 20.jul.2013

Disponível em: <http://www.miniweb.com.br/historia/artigos/i_media/casamento_imedia.html> Acesso em 20.jul.2013

Dispoível em:< <http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/melhores-faculdades/os-melhores-cursos-de-turismo-do-brasil/>> Acesso em 02.agosto.2013

Disponível em: <<http://www.uepg.br/catalogo/setor4/turismo.pdf>> Acesso em 02.agosto.2013

Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/2941374/numero-de-casamentos-aumentou-5-no-pais-no-ano-passado-segundo-ibge>> Acesso em 01.set.2013

Disponível em: <<http://www.diocesepontagrossa.com.br/index.php?setor=HISTDIOCESE02A>>. Acesso em 22.set.2013

Disponível em: <http://onossocasamento.pt/>. Acesso em 24.set.2013

Disponível em: < <http://www.casamentocivil.com.br>> Acesso em 01.set.2013

Disponível em: <http://www.monjacoen.com.br/textos-budistas/textos-diversos/184-cerimonia-budista-de-casamento>. Por Márcia Limongi. Acesso em 28.set. 2013

Disponível em: <http://casamentoortodoxo.blogspot.com.br/>. Acesso em 29.set.2013

Disponível em: <http://www.casamentobrasil.com.br/o-casamento/casamento-ortodoxo> Acesso em 29.set.2013

Disponível em: <http://cultura-japonesa.blogspot.com.br/2008/07/casamento-no-japo.html> Acesso em 30.set.2013

**ANEXO A - QUESTIONÁRIO SOBRE TURISMÓLOGOS ATUANTES NA ÁREA DE
ORGANIZAÇÃO DE CASAMENTO**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
DEPARTAMENTO DE TURISMO

1. NOME:
2. IDADE:
3. FORMAÇÃO:
4. HÁ QUANTO TEMPO ATUA COM EVENTOS?
5. HÁ QUANTO TEMPO ATUA COMO ORGANIZADOR DE CASAMENTO?
QUAIS SÃO OS SERVIÇOS PRESTADOS POR SUA EMRESA?
6. POR QUÊ DECIDIU ATUAR NESSE RAMO DE CASAMENTO?
7. ACHA IMPORTANTE A ATUAÇÃO DO TURISMÓLOGO NA ORGANIZAÇÃO
DE CASAMENTO? POR QUÊ?.
8. ACREDITA QUE SUA FORMAÇÃO EM TURISMO CONTRIBUI PARA A
ÁREA?
9. QUAIS SÃO OS CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS PARA ORGANIZAR
UM CASAMENTO DIFERENCIADO?
10. JÁ ORGANIZOU UM CASAMENTO COM TRADIÇÕES ÉTNICAS?